Revisão de textos: interferência e intercessão - tomo 2

Públio Athayde com
Felipe Magalhães, Michel Gannam e Ricardo Alves

Revisão de textos:
interferência e intercessão

Tomo 2

Públio Athayde

com

Felipe Henrique da Silva Magalhães
Michel Jorge Gannam e
Ricardo José Alves

© Públio Athayde
Revisão de textos: interferência e intercessão
Tomo 2

ISBN papel: 978-65-00-19759-4
ISBN pdf:

978-65-00-19759-4

Impresso em Espanha

Editado por Bubok Publishing S.L.

“Reservados todos os direitos. Salvo exceção prevista pela lei, não é permitida a reprodução total ou parcial desta obra, nem a sua in-corporação a um sistema informático, nem a sua transmissão em qualquer forma ou por qualquer meio (eletrónico, mecânico, fotoco-pia, gravação ou outros) sem autorização prévia e por escrito dos titulares do copyright. A infração de ditos direitos implica sanções legais e pode constituir um delito contra a propriedade intelectual.

Dirija-se a CEDRO (Centro Espanhol de Direitos Reprográficos) se precisa de fotocopiar o digitalizar algum fragmento desta obra (www.conlicencia.com; 91 702 19 70 / 93 272 04 47).”

Da alma de um revisor de textos

Alberto Martins

muitos não acreditam
quando digo que a literatura
é meu ganha-pão

— se você não escreveu nenhum li-
vro
como pode viver de literatura?

eles não sabem
que as páginas dos livros
não se escrevem por si
e entre as linhas
milhares de sinais invisíveis
ordenam o mundo

(só a eles respondo)

(Martins A. , 2010).

Resumo

Revisão de textos: interferência e intercessão. O conjunto de interferências efetuadas pelo revisor tem que estar perfeitamente contextualizado; tudo que for possível ou necessário deve ser discutido com o autor para ficar evidenciada sua significação intencional, de tal sorte que nenhuma alteração seja proposta sem que para ela haja explicação linguística satisfatória; cada interferência alterna nos textos deve estar ligada às práticas de linguagem: a fala ou a escuta, a leitura e a produção de textos; a revisão deve também refletir os constantes avanços dos estudos linguísticos e estar sujeita ao processo contínuo de crítica. Apresentaremos dois modelos cognitivos para as interferências textuais conhecidas como revisão. O primeiro consiste na especificação dos processos de revisão e compreende dois componentes: (i) o processo de revisão propriamente, que inclui a leitura para avaliar, a seleção de estratégias e a execução da revisão (cognição ativa), e (ii) os conhecimentos que intervêm no processo, que incluem competência linguística formal, critérios de planificação e de definição de gêneros textuais, representação do problema e procedimentos de revisão (cognição passiva). O outro modelo enfatiza o papel da metacognição e da memória no processo de revisão e integra também dois componentes: (i) o contexto da tarefa, compreendendo as dimensões retórica e pragmática – assunto, público-alvo e importância – e a representação do texto realizado em processo de revisão nos elementos discursivos e léxico-sintáticos (cognição frástica); e (ii) o sistema cognitivo-metacognitivo, que se divide em memória a longo prazo e memória de trabalho (cognição mnemônica). Quando se tenta definir a revisão listando todas as tarefas da disciplina: melhorar a terminologia, clarear as passagens, aperfeiçoar as construções,

ajustar a carga emocional do texto original à especificidade do leitor, garantir a coerência em diversos aspectos e em diferentes níveis ou campos textuais e semânticos, assegurar a ortografia, a gramática, o registro e a consistência de gênero, fica bem clara a distinção entre correção e revisão, parecendo que o revisor é um pouco de tudo, geralmente sendo mais que o autor tem conhecimento de que ele seja. A formação do profissional do texto centra-se, ainda, nos postulados e manuais linguísticos e editoriais de praxe, visando construção da proficiência para o trabalho, com a aquisição de competência gramatical, e caracterizando o processo de revisão textual como "fiscalização" das inadequações gramaticais subjacentes aos escritos, sem refletir sobre suas implicações na construção e manutenção da textualidade e dos objetivos propostos, limitando o campo de atuação e a competência desse revisor textual à moda antiga. A norma editorial, essa cruz na vida do revisor, é sempre a interpretação que a pessoa responsável pela edição do texto faz: quando se trata da tese, e.g., primeiro a norma tem que ser o que o orientador pensa ela seja; depois, é necessário que o texto esteja de acordo com o que alguma bibliotecária deseja ver; por fim, é necessário que o volume esteja de acordo com a interpretação da pessoa encarregada de receber a tese em depósito! Sempre é bom lembrar que, no contexto da atividade de revisão de textos, quando nos referimos à revisão especializada, o revisor é especialista em um gênero textual – não no conteúdo material que o texto apresenta. O revisor também é animal cultural, pois a revisão faz a transição da cultura de um (o autor) para outra cultura de outro (o leitor), e, como todos fazem parte da sociedade, revisão tem a ver a comunicação entre as pessoas que são parte da comunidade. O bom revisor de textos está ciente de que o objetivo da revisão é melhorar a qualidade da redação e, assim, seu papel de revisor é colaborativo, identificando os pontos fracos do autor e os erros que ele possa ter cometido, intervindo com

consciência e conhecimento de causa, intercedendo como um elo na malha supratextual. A revisão de textos, compreendida como interferência em textos alternos, é composta de diversas sequências de leituras e procedimentos, compreendendo lista extensa de checagem que inclui, mas não se limita a: concordância de pessoa, gênero e número; vozes, tempos e modos verbais; elementos anafóricos e catafóricos; coerência macro, meso e microtextual, concisão, estilo – para mencionar apenas alguns aspectos. O termo revisão, sempre no sentido que ele tem para nós, interferência em textos alternos, permanece atividade ligada à leitura, mas no sentido em que o autor já leu seu texto, e da leitura que será novidade para o revisor; mas, além de nova, ela é agora mais minuciosa, direcionada, perscrutadora: essa leitura estará atenta a um sem-número de fatores aos quais o autor não dá atenção (e talvez não deva mesmo dar!); estamos falando de um novo exame, em que cada letra, cada sílaba, cada som – bem como todos os conjuntos e arranjos possíveis desses elementos, reconsiderados clinicamente, com o sentido da visão metódica, racional que será aplicada sobre todos os ângulos em conjunção à visão empírica que o autor e seus colaboradores e orientadores terão tido do texto.

Palavras-chave: revisão de textos, linguística aplicada, interferência textual, intercessão textual.

Revisão de textos: interferência e intercessão - tomo 2

FICHA TÉCNICA

Título: Revisão de textos: interferência e intercessão - tomo 2
Autor: Publio Athayde
Co-Autor: Felipe Henrique da Silva Magalhães
Co-Autor: Michel Jorge Gannam
Co-Autor: Ricardo José Alves

Formato: eBook em PDF / Acabamento em capa mole

ISBN: 978-65-00-19759-4

PVP: 13,00€ / 31,52€

Revisão é a atividade de interferência alterna no texto: o revisor se posiciona como intercessor, uma dentre as múltiplas personas que têm voz; estamos tratando da reconsideração do escrito, tendo em vista cada letra, sílaba, som ou frase – bem como de todos os conjuntos possíveis desses elementos, analisados clínica e conjunturalmente, com o sentido da visão metódica, racional, aplicada sobre todos os ângulos, em conjunção à vivência que o autor e os colaboradores tiveram do texto.

Este livro é um diálogo entre pares, de revisores para revisores. É lição do revisor mais experiente para o menos calejado, mas esperamos que a obra venha a ser uma abertura para a comunicação também no sentido inverso: as lições que vierem dos leitores também nos serão de grande valia.

Sobre os autores

Públio Athayde, nascido em 1961, solteiro, acadêmico nas áreas de Arte, História, Letras, Direito, Sociologia, Política e Educação. Cursou História na Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, tendo sido aproveitado, logo em seguida, como professor substituto daquela universidade. Ainda em Ouro Preto, onde nasceu, participou de diversos Festivais de Inverno, cursos e eventos nas áreas de Museologia, Arquivística, História de Minas Gerais e da Arte - conhecendo bastante de perto os acervos documentais históricos da região de Ouro Preto e Mariana. Lecionou ainda na Universidade Federal do Espírito Santo, na Universidade do Tocantins, na União de Negócios e Administração (UNA), na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na Faculdade de Pará de Minas (FAPAM). A principal atividade exercida atualmente é a de Revisor Acadêmico e Literário. Tem formação em Ciência Política pela UFMG e pós-graduação em Cultura e Arte Barroca (UFOP), com vivência de dirigente em educação extra-escolar, programas de meninos de rua, vida ao ar livre, educação alternativa e desenvolvimento e integração social oriundas de mais de trinta anos de atividades no escotismo. Autodidata em Filologia Românica, conhece arcaísmos das línguas neolatinas e variantes do Latim. Dedica-se atualmente à atividade literária e às artes visuais.

Felipe Henrique da Silva Magalhães: graduando em Letras/Edição pela Universidade Federal de Minas Gerais. É revisor de textos e contista do universo dos livros, da leitura e da escrita.

Michel Jorge Gannam: graduado em Letras (Português e Inglês) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tem ampla experiência em revisão e preparação de originais de diversos gêneros textuais e de área do conhecimento. Foi coordenador editorial da Editora UFMG e atualmente exerce esse cargo no Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG.

Ricardo José Alves: professor de Língua Portuguesa, pesquisador e revisor de textos. Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Sua principal publicação, com outros autores, é intitulada O léxico como um recurso linguístico para a produção de significado no texto: um estudo de caso com protocolos de investigação.

Acerca do grupo editorial Bubok Publishing

Bubok é uma editora independente que proporciona as ferramentas e serviços necessários a qualquer autor para editar as suas obras, publicá-las e vende-las em mais de sete países, tanto em formato digital como em físico (papel), com tiragens a partir de um só exemplar.
Kamadeva Editorial, Blavox e La Espiral Escrita são também selos editoriais do grupo.

CONTACTO

Contacto editorial: prensa@bubok.com
Contacto autor: publio.athayde@gmail.com
Página web: https://www.bubok.pt/autores/pathayde
Facebook: http://www.facebook.com/BubokPortugal
Vendas: https://abre.ai/cqxE
Telefone: +34 608 52 49 40

Keimelion – revisão de textos
www.keimelion.com
www.keimelion.com.br
www.keimelion.pro.br

Ilustrações

Figura 1 – Esquema de parâmetros de revisão 2-108
Figura 2 – Titivillus: o diabo que mora na redação..... 3-215
Figura 3 - Controle linear 3-259
Figura 4 – Controle paralelo..... 3-260
Figura 5 – Controle ramificado 3-262
Figura 6 – Ambiguidade conceitual da noção de estilo..... 3-278
Figura 7 – Fluxo canônico do texto acadêmico..... 4-359
Figura 8 – Esquema da linguística textual e da análise do discurso..... 4-361
Figura 9 – Visão tridimensional do discurso..... 4-363
Figura 10 – Lista de checagem para texto..... 5-389
Figura 11 – Ciclo cognitivo da produção escrita..... 5-421
Figura 12 – Coeficientes de letramento..... 5-428
Figura 13 – Hierarquia do desacordo de Graham..... 5-471
Figura 14 – Modelo cognitivo da revisão proposto por Flower e Hayes 6-532
Figura 15 – Modelo de revisão profissional..... 7-597
Figura 16 – Representação do fluxo de solução dos problemas 7-605
Figura 17 – Elementos textuais de cognição subjetiva..... 7-615
Figura 18 – Elementos textuais de cognição abstrata..... 7-616
Figura 19 – Imbricação de fatores abstratos e subjetivos.... 7-617
Figura 20 – Morfologia da estrutura fractal do texto 7-619
Figura 21 – Modelo de competências para interferência em textos alternos..... 7-626
Figura 22 – Símbolo de copyleft..... 11-1075
Figura 23 – Fluxograma geral: revisão e formatação..... 12-1101
Figura 24 – Fluxograma da revisão acadêmica..... 12-1104

Quadro 1 – Modelos cognitivos da interferência em textos alternos 2-41
Quadro 2 – Princípios fundamentais da revisão..... 2-51

Quadro 3 – Tipos adjetivos de revisão de textos..... 2-58
Quadro 4 – Conceitos multilíngues de revisão..... 2-61
Quadro 5 – Empregos desviantes do termo revisão 2-62
Quadro 6 – Conceitos de revisão por autores..... 2-98
Quadro 7 – Conceitos de revisão nas práxis 2-100
Quadro 8 – Subsistemas linguísticos impostos à ITA..... 2-114
Quadro 9 – Parâmetros de interferência em textos alternos 2-116
Quadro 10 – Parâmetros complementares para a ITA 2-117
Quadro 11 – Sinopse e recapitulação de conceitos 2-127
Quadro 12 – Os papéis do autor e do revisor. 3-136
Quadro 13 – Componentes da competência de revisão..... 3-143
Quadro 14 – Avaliação da textualidade do gênero..... 4-328
Quadro 15 – Categorias analíticas da análise de discurso crítica: prática social..... 4-365
Quadro 16 – Categorias analíticas da análise de discurso crítica: análise textual 4-366
Quadro 17 – Categorias analíticas da análise de discurso crítica: prática social..... 4-367
Quadro 18 – Tipos e gêneros textuais 4-368
Quadro 19 – Comportamento para textos de informação: área e relacionamento entre as palavras..... 5-504
Quadro 20 – Problemas linguísticos..... 6-589
Quadro 21 – Análise do modelo de revisão profissional: contexto e revisor 7-598
Quadro 22 – Análise do modelo de revisão profissional: identificação e resolução 7-601
Quadro 23 – Análise do modelo de revisão profissional: démarche 7-603
Quadro 24 – Grade de solução de problemas em interferência em textos alternos..... 7-606
Quadro 25 – Elementos de cognição textual abstrata e subjetiva 7-618
Quadro 26 – Classificação de revisores por confiabilidade 7-627
Quadro 27 – Avaliação do risco para a revisão em relação à oferta e procura..... 7-628
Quadro 28 – Tipos de fraude acadêmica..... 11-1056

Siglas e abreviaturas

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AD – Análise do discurso

ADC – Análise de discurso crítica

AIE – Aparelho ideológico do Estado

AMA – American Medical Association

ASA American – Sociological Association

c./p. – Capítulo / página, no contexto das metarreferências

CDI – Comparar, diagnosticar, interferir

CDO – Comparar, diagnosticar, operar

CI – *Centering institutions*

CME – Ambientes mediados por computador

CMS – Chicago Manual of Style

CT – Complexidade textual

DORT – Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho

FALE – Faculdade de Letras (UFMG)

GIF – Graphics Interchange Format

ICHS – Instituto de Ciências Humanas e Sociais (UFOP)

ICMJE – International Committee of Medical Journal Editors [Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas]

IES – Instituição de ensino superior

IT – Interferência em textos; também empregado no sentido de ITA e ITP aditiva ou alternativamente

ITA – Interferência em textos alternos

ITP – Interferência em textos próprios

JPEG – Joint Photographic Experts Group

LA – Linguística aplicada

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LER – Lesões por esforço repetitivo

LT – Linguística textual

MET – Marcadores de estrutura textual

MLA – Modern Language Association

OCR – Optical Character Recognition

PDF – Portable Document Format

PLN – Processamento de língua natural

PMLA – Publicações da Modern Language Association

TCC – Trabalho de conclusão de curso

TD – Tradições discursivas

TI – Tecnologia da informação

TIC – Tecnologias da informação e comunicação

TIFF – Tagged Image File Format

TIT – Transversalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

TO – Texto original (ST em tradutologia)

TR – Texto revisado (TT em tradutologia)

TSSM – Teoria da semiótica social da multimodalidade

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

Optamos por grafar as siglas sempre no singular, deixando aos leitores sua compreensão plural, quando couber, pelos outros elementos de referenciação.

Sumário

TOMO 1

1 PRÉ-TEXTO 1-19

2 CONCEITOS E DEFINIÇÕES 2-32

3 OFÍCIO DE REVISAR TEXTOS 3-128

4 PRODUÇÃO DE TEXTOS 4-311

5 ESCRITA E REVISÃO 5-374

6 LINGUÍSTICA DA REVISÃO 6-529

TOMO 2

7 PROPEDÊUTICA DA REVISÃO 7-593

8 MAIÊUTICA DA REVISÃO 8-697

9 HERMENÊUTICA E HEURÍSTICA 9-740

10 HALIÊUTICA E TORÊUTICA 10-913

11 CONCORRÊNCIA E FRAUDE 11-1051

12 EDITORAÇÃO 12-1082

REFERÊNCIAS 1124

GLOSSÁRIO 1152

ÍNDICE ANALÍTICO 1156

ANEXOS 1171

7 PROPEDÊUTICA DA REVISÃO

A lektorálás – mint láttuk – beavatkozás. (Revisão – como já vimos – é uma intervenção). (Horváth P. I., A szakfordítások lektorálása - elmélet és gyakorlat, 2011).

7.1 EPÍTOME

1. Quando se tenta definir a revisão listando todas as tarefas da disciplina: melhorar a terminologia, clarear passagens, melhorar as construções, ajustar a carga emocional do texto original, garantir a coerência, assegurar ortografia, gramática e registro, consistência de gênero, fica bem clara a distinção entre a correção e interferência em textos alternos e parece que o revisor é um pouco de tudo, geralmente sendo mais que o autor tem conhecimento que ele é.

2. Revisão monolíngue é a interferência visando garantir a qualidade informativa e linguística (conteúdo e forma) do texto original ou apresentado como tal, distinguindo-a da revisão bilíngue, que é o de fazer o mesmo trabalho para os textos traduzidos.

3. Intervenção alterna nos textos é análise criteriosa do que está escrito para sanar eventuais problemas (de digitação, ortografia, coerência…) e tornar o texto não só correto, mas também limpo, uniforme e mais agradável de ler.

4. Como outras práticas, o ato de interferência em textos alternos pode ser aceitável somente se está bem estabelecido que a revisão não seja resultado de julgamento intuitivo ou subjetivo pelo revisor.

5. Para nós, revisores, a satisfação do cliente é prova de sucesso da revisão que fazemos do texto, mas não é medida suficiente da qualidade do serviço.

6. A interferência no próprio texto – depois de dado por concluído – bem como tarefa enfadonha pode revelar-se contraproducente, porque resulta em texto pouco fluente, truncado pelas informações que o autor tem na memória e pelas sombras do conhecimento que impedem de

se ver mesmo o erro mais óbvio que está lá, bem à vista do autor.

7. Destacam-se as diferenças entre a correção, a revisão e a interferência em textos próprios implementadas para garantir que a qualidade do texto se torne mais bem recebido.

8. A interferência em textos alternos é mais que limpeza muito profunda para dar rigor formal de um texto, também é reordenação de ideias, palavras e dados – bem como verificação acurada da ordem apresentada.

9. Muitos autores se referem à revisão no sentido amplo do termo: não se limitando a um ou outro corte e envolvendo textos originais.

10. Escrito o discurso, o artigo, a tese e expressos os pensamentos, as ideias ou conceitos, a parte mais difícil está feita, mas o trabalho não está terminado – nem é você que deve modificar o texto de novo! Há agora o passo fundamental a ser dado é revisar.

11. Mesmo que o texto tenha sido lido e relido, escrito e reescrito, tanto pelo autor quanto por outras pessoas envolvidas – e até mesmo por causa de tais múltiplas reescrituras e leituras que causam o saturamento das imagens das frases, o escritor passa a não ver mais os problemas existentes.

12. Embora pareça ser um conceito simples e claro, atingir excelência na revisão de textos não é fácil, assim como relacionar que características deve possuir a revisão de textos eficiente também não é simples.

7.2 CONTEXTO E *DÉMARCHE*

Já tratamos de alguns aspectos da revisão profissional. O objetivo agora é apresentar o contexto em que os revisores trabalham, especificar alguns dos fatores que influenciam suas decisões de fazer interferências no texto. Vamos voltar ao processo de interferência em textos alternos sob a ótica do processo decisório quanto às interferências a serem efetuadas, conjugando esses elementos ao grau de intercessão que será efetivado. Para considerar as circunstâncias em que os revisores fazem seu trabalho, alguns modelos de revisão são muito úteis. Eles fornecem informações relevantes sobre o processo

de interferência em textos alternos, mas eles não refletem nunca todos os aspectos da realidade profissional dos revisores, por isso, se faz necessário recorrer a diferentes modelos para representar cada enfoque. O modelo que vamos adotar para a discussão deste capítulo consiste em duas partes: uma define a avaliação de fundo; a outra, o processo de interferência.

Cada revisor está situado em um contexto particular. Para cada contexto, existem as circunstâncias em que a interferência nos textos alternos se processa. Contexto é a série de fatores que caracterizam os elementos constituintes da interferência em textos alternos e influenciam o processo. Dos vários parâmetros imbricados no processo de revisão apontamos o orçamento – bem como sua negociação, a ordem de serviço, o texto a ser revisto, o ambiente (físico e social) do autor e do próprio revisor. Os elementos definidores da interferência em textos alternos são, quase sempre, determinados pela equipe de trabalho, pelo material de apoio e subsídio ao serviço, as condições impostas pelo cliente e as características do público-alvo. No entanto, as condições ambientais não definem necessariamente o mesmo caminho. Na verdade, os revisores não são todos obrigados a apresentar somente a versão eletrônica de seu trabalho; alguns poucos clientes preferem receber a versão em papel, anotada à moda antiga. Da mesma forma, os revisores examinam textos e temas diferentes para os diferentes destinatários, trabalham em várias configurações e fazem isso sozinhos ou colaborando com outros profissionais. Além disso, eles não têm todos a mesma formação ou a mesma experiência de trabalho. Isso explica o contexto, que pode ser muito diferente de um revisor para outro; ao mesmo tempo, um mesmo revisor pode apresentar variações no processo de interferência em textos alternos entre uma atividade e outra.

8 MAIÊUTICA DA REVISÃO

Le potentiel de détection d'erreurs correspond à la capacité à détecter une erreur. (Robert, La relecture unilingue : une procédure de révision de traduction rapide, fonctionnelle, mais déloyale, 2014).

8.1 EPÍTOME

1. Considerando a interferência em textos alternos como atividade ligada à leitura, ela é "nova leitura" no sentido em que o autor já leu seu texto (e o releu muitas vezes), nova no sentido em que ela representa novidade para o revisor; além de nova, ela é mais minuciosa, todos os conjuntos possíveis de elementos, serão reconsiderado clinicamente, no sentido da visão metódica, racional que será aplicada sobre todos os ângulos e em oposição (ou em conjunção) com a visão empírica do autor e seus colaboradores.

2. O conjunto de interferências efetuadas pelo revisor tem que estar perfeitamente contextualizado; tudo que for possível ou necessário deve ser discutido com o autor para ficar evidenciada sua significação, nenhuma interferência deve ser feita sem que haja explicação linguística satisfatória; cada interferência deve estar ligada às práticas de linguagem: à escuta, à leitura e à produção de textos.

3. Tudo fazemos no objetivo de não apenas atender a algumas normas formais, como a ortografia ou a sintaxe, mas tendo em vista a função comunicacional do texto, seu aperfeiçoamento como suporte do conjunto de informações ordenado e hierarquizado, da melhor forma possível, para que a mensagem alcance o leitor com a maior clareza possível.

4. Na produção acadêmica, o texto tem registro formal, a norma é culta, estamos presos à ortografia oficial, bem como restritos à gramática normatizada; os textos acadêmicos devem ter a necessária coesão micro e macrotextual.

5. Muitos autores imaginam que, para revisar, basta "saber português" – então, contam com o a ajuda daquela amiga que "dá aula de redação"… Todavia, quem não é profissional não tem disponibilidade integral para cada serviço com que se compromete, não conhece programas de editoração, não é capaz de implementar mecanismos de interação com o autor, não está afeto a diferentes jargões.

6. Não há muito consenso sobre a terminologia, embora pareça que realmente "revisão de textos" seja a fórmula mais aceita para descrever o processo de reconsideração não autoral de um texto original.

7. A chamada autorrevisão tem o problema de ser um entrave à redação: deixe fluir a escrita, é melhor para o texto que se escreva mais em quantidade e velocidade que parando muito, releia seu texto a intervalos maiores; isso é mais produtivo.

8. Em geral, os clientes precisam e esperam muito da revisão do texto, mas ainda não percebem o que pode fazer grande diferença: um revisor profissional.

9. O texto acadêmico tem características próprias, diferentes do texto literário ou jornalístico, portanto requer estrutura própria de apresentação das informações, dos argumentos e das conclusões obtidas; muitas vezes essa estrutura é formal, o que que limita a criatividade; cumpre ao revisor verificar se o texto ficou bem adstrito a tais parâmetros.

10. As pessoas que estão envolvidas na criação do texto, autor ou autores estão muito próximas dele, cometem lapsos por terem a leitura já apressada, ou pior: podem não perceber as dificuldades que o leitor teria em compreender as informações e argumentos.

11. Escrever é processo de criação comprometido com a apresentação de verdade ou ficção, suposta ou plausível; de conhecimento produzido ou de análises sobre conhecimentos anteriores – quando não for tudo isso.

12. O processo moderno de revisão pressupõe alteridade – o que quer dizer que é necessária outra pessoa, alheia à criação do texto, para revisá-lo com isenção e distanciamento.

8.2 AS QUESTÕES

Sempre há questões sobre tudo, sobre a revisão de textos e sobre os revisores de textos não poderia ser diferente. Neste capítulo, apresentamos um elenco de questões sobre a revisão de textos que não visam orientar os revisores – conhecedores dessas questões. Apresentamos respostas que vão desde aquela pergunta mais ingênua sobre o que é nosso trabalho até as insinuações mais maldosas de que nosso trabalho é corrigir ou apontar erros. Nosso propósito é oferecer algumas respostas bem óbvias para nós, revisores e assimiláveis pelos leigos e eventuais clientes para questões que tiveram tratamento mais profundo em outra parte do livro. O objetivo de "municiar" os colegas, reduzindo a informação a seu sentido exato e facilmente assimilável.

Nossa proposta é um exercício de maiêutica, como título do capítulo já promete: faremos uma multiplicação de perguntas, apresentando formas de induzir o interlocutor, os clientes potenciais da revisão, à descoberta das "verdades" sobre a revisão e sobre a conceituação geral envolvida em cada questão.

8.3 ENTREVISTA

Esta entrevista de um revisor de textos ao autor é fictícia; muitas das questões são as que os autores nos colocam, refletem as dúvidas sobre o processo de revisão de suas teses ou dissertações – o texto acadêmico em geral.

— O que é revisar um texto?

Revisar um texto é o processo técnico que visa torná-lo melhor que ele se apresenta. Qualquer texto pode e deve passar por contínuas revisões, a cada reapresentação ou

9 HERMENÊUTICA E HEURÍSTICA

A luta contra o erro tipográfico tem algo de homérico. Durante a revisão os erros se escondem, fazem-se positivamente invisíveis. Mas, assim que o livro sai, tornam-se visibilíssimos, verdadeiros sacis a nos botar a língua em todas as páginas. Trata-se de um mistério que a ciência ainda não conseguiu decifrar. Monteiro Lobato

9.1 EPÍTOME

1. Na escola da linguística tradicional, inclusive no que se refere à linguística aplicada à revisão de textos, antes da década de 1970, o estudo da produção escrita era focado no objeto final e não se havia tomado muito em consideração a maneira pela qual o autor produzia um texto escrito.

2. O texto não se restringe ao que se escreve, mas engloba diferentes formas de expressão – imagens, cores – que se integrarão à parte linguística. A revisão de texto é campo de pesquisa em plena revitalização, agora como atividade de volta ao texto, envolvida em todas as tarefas e em todas as fases, da produção à impressão.

3. Ao adotarmos a concepção de escrita como trabalho, não podemos isentar o importante papel do leitor qualificado, o revisor que, com o autor, vai subsidiar, em processo de coprodução, o sentido para o texto.

4. No contexto da produção textual atual, define-se a revisão como tudo o que é feito para atingir um objetivo no texto em algum momento, com certa finalidade e implicando algum custo.

5. Os enfoques psicogenéticos sobre a escrita e revisão de textos colocam em destaque os processos de produção, preparação e assimilação do texto como objeto cultural.

6. Estudar aspectos relativos à coerência textual é de grande relevância para a revisão de texto, já que ela assume papel preponderante nos processos de

produção e compreensão de textos.

7. O processo de revisão é de ordem superior dentre as tarefas cognitivas (como a leitura ou escrita), com um problema muito significativo para resolver: o revisor deve ler com os olhos do autor e do leitor a que o texto se destina.

8. Dentre as interferências mais comuns, pode-se mencionar: a defesa da *consecutio temporum* (ajustar a relação temporal entre a oração principal verbos e cláusulas dependentes, sejam condicionais ou coordenadas); a criação de artifícios linguísticos que evitem as irritantes repetições de vocabulário em geral; a atenção para o uso indevido de nomes, advérbios, predicados; a batalha contra a excessiva fragmentação das sentenças, causada pelos mal utilizados sinais de pontuação; o controle do uso de expressões e subordinação e passivação, para garantir a fluência e a comunicabilidade do texto; a identificação exclusiva do sujeito de uma sentença (evitando as ambiguidades); a remoção de efeitos indesejados de anacolutia e anfibologia, que podem confundir o leitor e estragar o prazer estético da obra.

9. O revisor deve acrescentar ao controle formal da revisão a análise completa do texto, para destacar as expressões infelizes ou confusas e restaurar a correta destinação e a concatenação lógica necessária de proposições que formam período, parágrafo ou capítulo.

10. Na verdade, os autores e revisores não interagiam para obter desenvolvimento da forma e do conteúdo do texto, mas se limitavam a corrigir erros recíprocos sem pensar nas estratégias dialógicas de compor o regime cooperativo: a habilidade linguística do revisor limitava-se a proporcionar um texto "certo", sem se preocupar com os aspectos da produção que podem levar ao texto "melhor".

11. A proposta da interdisciplinaridade é considerar a complementaridade das disciplinas que contribuem para aprofundar o conhecimento sobre a interferência em textos alternos, incluindo linguística, didática e psicologia cognitiva – a conclusão será a abordagem multidisciplinar necessária.

12. A prática social tem várias orientações – econômica, política, cultural, ideológica e a revisão de texto está presente em

todas elas, uma vez que a ordem social que estrutura a sociedade se estabelece a partir de um mercado complexo em que os textos são produzidos, distribuídos e consumidos.

9.2 NATUREZA E FUNÇÕES DA REVISÃO

Propostas teóricas recentes sobre a revisão do texto revelam a mudança de perspectiva sobre a atividade. Por muito tempo, a revisão foi concebida essencialmente como atividade para melhorar a produção verbal escrita. Hoje, ela é considerada um processo de controle editorial diferente, em que o planejamento também está envolvido. As questões sobre a revisão levantadas aqui mostram como evolui a importância desse conceito e descrevem os possíveis rumos do ofício de revisor. As novas abordagens da revisão de textos (ou interferência em textos alternos) têm pelo menos três pontos de alcance: o exercício do controle do processo por editores experientes, os custos do tratamento do texto implícitos por esse controle e as condições que permitam ampliar o controle do processo produtivo.

No contexto da produção textual recente, define-se a revisão como tudo o que é feito para atingir o objetivo do texto em algum momento, com finalidade clara e implicando custo em trabalho, tempo e dinheiro. Enfatizam-se as dimensões importantes da atividade a serem levadas em conta, como a qualidade do produto, ou o custo da produção e seus efeitos no mercado. Assim, a interferência em textos alternos passa a abranger o tratamento de controle na resolução de problemas que antes eram o conjunto de tarefas editoriais e contribuir para sua realização, necessariamente sem se fazer notar pelo público-alvo, nessa realização de funções ou pré ou pós-editoriais.

10 HALIÊUTICA E TORÊUTICA

C'est en forgeant qu'on devient forgeron.

10.1 EPÍTOME

1. A evolução tecnológica que impactou as práticas da interferência em textos alternos trouxe de volta antigas demandas feitas ao revisor: cultura geral e conhecimento de áreas para além da norma padrão; a linguística textual e suas teorias de tipos e de gêneros cada vez mais inovadores e híbridos; a sociolinguística e estudos das variações linguísticas; as tecnologias da informação e possibilidades de comunicação; a análise do discurso crítica e a teoria da semiótica social da multimodalidade.

2. A interferência em textos alternos parte de leituras feitas no arquivo eletrônico do original e compreende a conferência de extensa lista de checagem: uso de pessoa gramatical, imperativos, tempos e modos verbais, elementos anafóricos e catafóricos, o papel de agente ou de paciente da ação verbal, coerência textual, concisão, estilo.

3. A revisão é o momento que demonstra a vitalidade do processo construtivo, uma vez que revisor (leitor) e escritor dialogam a respeito da obra para obter melhor compreensão, resultando no aperfeiçoamento do texto como mídia entre os sujeitos comunicantes.

4. No projeto acadêmico, o revisor intercede normalmente quando o texto todo está concluído, isso lhe dá mais flexibilidade em seu trabalho, otimiza o tempo e agrega qualidade pela uniformidade de critérios e pela compreensão da macroestrutura textual.

5. Descreveremos aqui o modelo ideal do processo de revisão, com breve aceno para as características do texto técnico, apresentando, em seguida, classificações usadas para categorizar as revisões feitas em vários tipos de escritos.

6. A principal razão para as dificuldades da revisão jurídica reside nos campos léxico e semântico, bem como na pragmática textual específica; não são problemas tão somente relativos aos termos, mas abarcam os

conceitos que são próprios de alguns sistemas ou campos gnosiológicos.

7. Os revisores também fazem uso de gramáticas, dicionários e têm o precioso auxílio da internet, onde é possível verificar questões de usos da língua mais dinamicamente que nas obras de consulta impressas; sempre que possível, faz-se consulta ao autor; a consulta ao dicionário é constante, sobretudo quando surgem vocábulos desconhecidos.

8. As três operações do processo de revisão (exame, diagnóstico, interferência) são igualmente importantes para o sucesso da revisão. Elas estão também intimamente relacionadas entre si.

9. A revisão profissional e especializada do texto já é considerada tarefa essencial para assegurar a qualidade textual compatível aos serviços prestados pelas empresas tecnológicas ou seus produtos, bem como para garantir a qualidade das teses e dissertações, correspondendo o texto a seu valor científico.

10. Sempre é bom lembrar que, nesse contexto da atividade de interferência em textos alternos, quando nos referimos à revisão especializada, o revisor é especialista em um gênero de texto – não no conteúdo material que o texto apresenta.

11. Para o revisor tradicional, a revisão do texto escrito é tanto hábito mental quanto aplicação de um conjunto de técnicas reais: os anos de escola devem (ou deveriam) ensinar as bases linguísticas necessárias à produção e edição, escrever ou revisar o texto, simultaneamente.

12. A necessidade da revisão é tão evidente que vamos nos limitar a apresentar o trabalho em si, no que precede a preparação dos textos para análise automática por ferramentas de análise linguística (etiquetador morfológico e analisador sintático).

13.

10.2 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

O que isso tem a ver com você, revisor? A tecnologia alterou, profundamente, o trabalho do revisor, mas não apenas no que diz respeito à maior rapidez e eficiência de suas práticas

oriundas das vantagens da editoração eletrônica. A revolução tecnológica, aliada ao aumento das práticas de escrita nas sociedades cada vez mais letradas, alterou também as preocupações verbais e não verbais desse profissional que, agora, deve considerar o texto em seu sentido mais amplo.

As inovações tecnológicas mudaram os modos de produção de textos. Falar em tecnologia no fazer textual é falar em mudança de suporte, em novos gêneros, em novos públicos consumidores de textos; é falar também de rápida disseminação de ideias e de ideologias e, logo, dos efeitos causais cada vez mais imprevisíveis desses textos; é falar do texto como novas e complexas semioses. Se as sociedades modernas são cada vez mais mediadas pela escrita, sobretudo a digital, no mundo-rápido-moderno, a palavra revisão se renova, entrelaçando-se não mais somente com os pressupostos das prescrições gramaticais, mas com aqueles da semiótica.

Paradoxalmente, toda essa evolução tecnológica que impactou as práticas da revisão textual trouxe de volta as antigas demandas feitas ao revisor: cultura geral e conhecimento de outras áreas para além da norma padrão: a linguística textual e suas teorias de tipos e de gêneros cada vez mais inovadores e híbridos; a sociolinguística e seus estudos das variações linguísticas; as tecnologias da informação e suas possibilidades de comunicação virtual, rápida, híbrida, predominantemente imagética e de longo alcance; e, como vimos defendendo, a análise de discurso crítica e a teoria da semiótica social da multimodalidade.

Assim, em vez de especializar ainda mais as funções do revisor, diante de tão novos e sofisticados programas de computador que tramitam textos verbais e não verbais, a tecnologia diluiu a fronteira entre as funções dos profissionais do

12 EDITORAÇÃO

To write is human, to edit is divine. Stephen King.

12.1 EPÍTOME

1. A norma editorial é sempre a interpretação que a pessoa responsável pela edição do texto faz: quando se trata de uma tese, primeiro a norma tem que ser o que o orientador pensa ela seja; depois, é necessário que o texto esteja de acordo com o que alguma bibliotecária deseja ver; por fim, é necessário que o volume esteja de acordo com a interpretação da pessoa encarregada de receber o trabalho!

2. De modo mais abrangente, a editoração, no mundo acadêmico das teses, dissertações e artigos, refere-se ao conjunto de operações necessárias para que o manuscrito esteja apto à publicação: quer seja o depósito para a defesa, a submissão a periódico, sua transformação em livro ou adaptação a quaisquer mídias: a editoração também se aplica a textos publicados em CD-ROM, ou site.

3. No entanto, essa ideia está muito longe da realidade e as empresas e instituições de ensino mais exigentes no que respeita à edição ou publicação de textos, como é o caso das universidades, não prescindem do trabalho de profissionais que, com alguma frequência, detectam lapsos ou discrepâncias que os próprios autores dos textos não detectam em sucessivas leituras.

4. A editoração de textos acadêmicos, notadamente a dos mais longos, deve envolver cuidadosa revisão e formatação do material antes de sua defesa e publicação, implicando em inúmeras alterações ou sugestões para aperfeiçoar o produto e sua apresentação gráfica.

5. O trabalho do revisor pode passar por diversas fases: a marcação técnica, durante a qual ele lê o documento original e inclui diversas indicações de teor gráfico e linguístico de forma a preparar o trabalho para a composição; a revisão de provas, quando o texto composto é lido e comparado ao original; a

contraprova, em que se verifica se as emendas decorrentes da leitura foram corretamente introduzidas; a verificação da paginação.

6. Os padrões de interferência em textos alternos cobrem os estágios editoriais geralmente reconhecidos que começam quando o material está mais ou menos completo e terminam quando está pronto para publicação.

7. Listamos as principais normas de procedimento – o conhecimento, habilidades e práticas mais comumente necessárias à editoração de textos acadêmicos e que são nossos referenciais.

8. Apontamos ainda que, além dos estilos canônicos, há diversos estilos correspondentes e específicos para incontáveis publicações, bem como estilos acadêmicos – notadamente para dissertações, teses e mesmo trabalhos de conclusão de curso que variam inclusive de um programa para outro dentro da mesma instituição.

9. As normas editoriais, que se destinam a dar elegância ao texto, na maior parte dos trabalhos são apresentadas com desleixo, com um layout áspero e duro de ler, com a programação visual arcaica e simplória – sempre como obstáculos para obtenção de informação pelo leitor.

10. Profissionais de edição que são os revisores de textos, eles que preparam, corrigem e verificam os escritos que se destinam à publicação, em suporte físico ou eletrônico, e tomam parte de diversificado leque de trabalhos que pode ir desde a obra literária até textos científicos, cada um com suas particularidades e exigências.

11. A editoração são as fases de trabalho que, supostamente, não exigem "cultura", a edição está ligada ao *otium* e a editoração ligada ao *negotium* – para fazer uma referência medieval.

12. Na pesquisa sociológica o "ator" não é aquele que representa um personagem, mas aquele que exerce um papel ativo em determinado contexto. O revisor é um ator no *casting* de toda edição e editoração.

12.2 PADRÕES DE EDITORAÇÃO ACADÊMICA

> *Oportet igitur esse in oratore inventionem, dispositionem, elocutionem, memoriam, pronuntiationem.*[423] (Rhetorica ad Herennium I, 3.)

12.2.1 Fundamentos de editoração

A editoração de textos acadêmicos, notadamente a dos textos mais longos, envolve cuidadosa revisão e formatação do material antes de sua defesa e publicação, implicando inúmeras alterações ou sugestões para aperfeiçoar o texto e sua apresentação gráfica. O objetivo da editoração é garantir que o material seja consistente e preciso e que seu conteúdo, linguagem, estilo e layout atendam a sua finalidade e às necessidades do público-alvo.

Os revisores de textos científicos e seus formatadores são atores intermediários que devem, habilmente e com muito tato, equilibrar os interesses do autor (o cliente) às exigências do público intermediário (pares, bancas, comissões editoriais) e às exigências dos leitores finais – o alvo.

Capturar a completa gama de conhecimentos, habilidades, melhores práticas, tarefas sequenciais e responsabilidades exigidas da equipe de editoração, em todos os projetos, em todas as configurações, é impossível. Por um lado, as equipes trabalham em muitos assuntos diferentes, bem como textos acadêmicos de todas as áreas do conhecimento e que requerem habilidades e conhecimentos especializados. Por outro lado, as equipes executam tarefas que se estendem além de editoração,

---

[423] Portanto, a criação oratória compreende capacidade de invenção (criatividade), disposição (a forma), expressão (retórica), de memória e de elocução. (Tradução nossa.)

tais como gerenciamento de projetos, design, indexação, comparação de tradução, referenciação.

Independentemente disso, existem certas normas fundamentais, padrões de editoração, que revisores e formatadores profissionais devem conhecer, por suposto, e que constituem diretrizes do trabalho do revisor. O objetivo aqui é listar as principais normas de procedimento – o conhecimento, habilidades e práticas mais comumente necessárias para editoração de textos acadêmicos, que são nossos referenciais, assim como apresentar algumas ideias que temos sobre o assunto. Os padrões cobrem os estágios editoriais geralmente reconhecidos (formatação primária, revisão primária, formatação do texto, segunda leitura…) que começam quando o material está mais ou menos completo e terminam quando está pronto para publicação (defesa, submissão). Os padrões são divididos em cinco partes:

a. *fundamentos da editoração*: abrange que os conhecimentos e práticas necessárias de todos os editores acadêmicos profissionais;

b. *editoração estrutural*: cobre as competências necessárias em cada fase do trabalho;

c. *editoração estilística*: abrange a criação e implantação de estilos para os campos texto e tópicos;

d. *formatação*: compreende a conjunção entre os elementos gráficos e o texto;

e. *revisão de textos*: perpassa todos os elementos textuais (gramática, estilo, ortografia…), intertextuais (relação ente textos e imagens, entre dados e gráficos…) e hipetextuais (links internos e externos, índices, metarreferências…).

Referências

Aguiar, V. T. (2004). *O verbal e o não verbal.* São Paulo: UNESP. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em http://books.scielo.org

Alexandria, N. (2010). A Importância da Revisão na Comunicação On-line. *Mídia Boom - Blog de Marketing*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/pgxIO6

Almeida, J. F., Bassalo, J. M., & Sobrinho, C. L. (2010). *Como (não) Escrever um Artigo Técnico-Científico*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Scribd: https://goo.gl/8vUAyb

Alves, B. V., & Andrada, C. F. (s.d.). *Revisão de textos técnicos de Engenharia*. (P. Minas, Editor) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/ROUiKy

Alves, V. d. (Jul.- Sep., 1992 de 1992). O conceito de verdade na Lógica Formal. *Revista Portuguesa de Filosofia*, 411-422. Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/1sBmRF

Amador, F. S., Lazzarotto, G. D., & Santos, N. I. (2015). Editorial. *Polis e Psique, 5*(2), 1-5. Acesso em 14 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/cEx6i1

American Sociological Association (ASA). (2005). *Quick Style Guide for Students Writing Sociology Papers*. (A. S. Association, Editor) Acesso em 27 de abril de 2005, disponível em American Sociological Association: https://goo.gl/PXozDH

Arsic, O. (13 de Dec. de 2011). *Tesi specialistica con glossario di medicina.* Acesso em 25 de Março de 2017, disponível em https://goo.gl/NMfmLX

Assis, A. W., & Mareco, R. T. (Apr.-June. de 2015). As frases sem texto. *Acta Scientiarum. Language and Culture, 37*(2), 207-210. Acesso em 4 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/Z7Phbb

Association canadienne des réviseurs. (2014). *Principes directeurs en révision professionnelle.* Quebec: ACR. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/VsThQc

Bakhtin, M. M., & Voloshínov, V. N. (2006). *Marxismo e Filosofia da Linguagem.* São Paulo: Hucitec.

Bakthin, M. (1997). *Estética da criação verbal.* São Paulo: 1997.

Ballabriga, M. (2011). Traduction(s), interprétation. Em P. Marillaud, & R. Gauthier, *Traduire… interpréter* (pp. 17-24). Toulouse: CALS - Colloques D'albi Langages et Signification. Acesso em 16 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/bLNNhy

Barbosa, V. F., & Sobral, A. (jul.dez. de 2012). A atividade de revisão linguística em Educação a Distância: uma análise dialógica. *Revista Moara*(38). Acesso em 24 de março de 2017

Bar-Hillel, J. (1970). *Aspects of Language.* Jerusalem and Amsterdam: The Magnes Press, Hebrew Univ and North-Holland.

Barreto, A. d. (jan./dez. de 2010). Palavras, palavras deslocadas para um significado. *3*(1), 11-26. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/apPLvK

Beaudet, C., Condamines, A., Leblay, C., & Picton, A. (2016). Rédactologie et didactique de l'écriture professionnelle : un chantier terminologique à mettre en place. *Pratiques*. doi:10.4000/pratiques.3193

Belozerova, N. (2004). Linéarité, hypertextualité, intertextualité, métaphorisation et fractalité : leurs rapports réciproques dans le discours. Em P. Marillaud, & R. Gauthier, *Langages et signification* (pp. 63-72). Toulouse: CALS - Colloques D'albi Langages et Signification. Acesso em 16 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/AtLe1I

Belt, P., Mottonen, M., & Harkonen, J. (mai. de 2011). *Tips for writing scientific journal articles*. Acesso em 24 de março

de 2017, disponível em Industrial Engineering and Management Working Papers: https://goo.gl/Aw70Cu

Bereiter, C., & Scardamalia, M. (1995). Psicologia della composizione scritta. Firenze: La Nuova Italia.

Bernardino, C. G. (2007). *O metadiscurso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos.* (Tese: doutorado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/BsVkix

Bez, A. d. (2009). *O papel do linguístico para a construção de sentido: a tradução do discurso científico.* (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/fnUpLd

Borba, V. M. (janeiro de 2004). *Gêneros textuais e produção de universitários: o resumo acadêmico.* (Tese de doutorado). Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Acesso em 2 de MAIO de 2017, disponível em https://goo.gl/64dS1H

Borges, L. C. (2007). *Processo de Revisão de Textos Técnico-Científicos na Embrapa Amazônia Oriental: proposta de melhoria.* Belém: Embrapa Amazônia Oriental. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/jQmIGa

Brito, M. d. (junho de 2013). Notas sobre a ideia de intercessores como um conceito na filosofia de Gilles Deleuze: por um teatro filosófico. *Alegrar*. Acesso em 14 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/FKtPtF

Brown, C. (8 de abril de 2017). *Saiba seu valor e cobre por ele*. Acesso em 8 de abril de 2017, disponível em Brasil Acadêmico: https://goo.gl/QzWvJ5

Bryant, J. (2002). *The Fluid Text: A Theory of Revision and Editing for Book and Screen.* Ann Arbor: The University of Michigan Press.

Campos, A. M. (2011). *Análise discursiva da ideologia na letra de Brasil com P: Rap de Gog.* (Monografia). Brasília: Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD). Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/S811Bf

Campos, J., & Rauen, F. J. (2008). *Tópicos em teoria da relevância.* Porto Alegre: EDIPUCRS. Acesso em 8 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/fV2S7g

Cândido, G. V., Castro, J. D., Rangel, A. R., & Borges, R. M. (2011). Mercado de trabalho para o revisor de texto: um estudo no polo educacional do ensino superior de Anápolis. *Revista Plurais - Virtual, 1*(1), 106-123. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/jekwXx

Carioca, C. R. (2007). A caracterização do discurso acadêmico baseada na convergência da linguística textual com a análise do discurso. *4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais* (pp. 825-836). Tubarão: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem - Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/yLeIUL

Carollo, A. (7 de Oct. de 2014). *Scrittura creativa – La revisione*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Sul Romanzo: https://goo.gl/WLB1dc

Carroll, J., & Zetterling, C.-M. (2009). *Guiding students away fromplagiarism.* Stockholm: KTH Learning Lab.

Castedo, M. L. (2003). *Revisión de textos en situación didáctica de intercambio entre pares.* (Tesis de doctorado). Buenos Aires: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educacion. (Tesis de doctorado). Acesso em 5 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/Y1WYvh

Castro, C. d. (1976). *Estrutura e apresentação de publicações científicas.* São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.

Cayser, E. R. (2012). A reflexão sobre a língua através da reescritura de textos. *Anais do SIELP, 2*(1). Acesso em 9 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/lpt9hW

Ceia, C. (s.d.). *E-Dicionário de Termos Literários*. Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em EDTL: http://www.edtl.com.pt

Charolles, M. (1997). Introdução aos problemas da coerência dos textos. Em C. Galves, & P. E. Orlandi, *O texto: leitura e escrita.* Campinas: Pontes.

Charters, E. (2003). The use of think-aloud methods in qualitative research an introduction to think-aloud methods. *Brock Education - A Journal of Educational Research and Practice, 12*(2). Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/h0azOS

Chartrand, S.-G. (2013). Enseigner la révision-correction de texte du primaire au collégial. *Correspondence, 18*(2). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/JztIRg

Ciccolone, S. (2011). Incoerenze testuali e problemi di combinazione lessicale nella produzione scritta di studenti universitari: primi rilievi e proposte esplicative. *Atti dell'XI Congresso Internazionale di Studi dell'Associazione Italiana di Linguistica Applicata.* Bergamo: Università degli Studi "G. d'Annunzio". Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/pXHjdT

Clares, L. M. (2013). *Ritos genéticos editoriais do impresso ao audiolivro: o revisor de textos e as manobras de intervenção.* São Carlos: (TCC) Universidade Federal de São Carlos. Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/ePMDMQ

Coelho Neto, A. (2007). *Além da revisão: critérios para revisão textual.* Brasília: Editora Senac.

Coelho, S. M., & Antunes, L. B. (2010). Revisão textual: para além da revisão linguística. *Scripta, 14*(26). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/zS5xWH

Coen, P.-F. (2001). Révision de texte et ordinateur. *Résonances*(5), 12-13. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/H27JN3

Colasante, M. (2006). *La formazione dei prezzi nei servizi di traduzione. L'asimmetria informativa come causa distorsiva.* Roma: Libera Università degli Studi "S. Pio V". Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/x376RM

Cornelsen, E. L. (2010). *O estilo em Alfred Döblin*. Acesso em 10 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/L6NEiq

Corpus Tycho Brahe. (set. de 2007). *Fundamentos, Diretrizes e Procedimentos*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Sistema de Edições Eletrônicas Corpus Tycho Brahe: https://goo.gl/DwKdrv

Costa, A. C. (2010). *A interferência positiva diz respeito à presença de elementos de uma língua.* São Paulo: Universidade de São Paulo. Acesso em 28 de novembro de 2017, disponível em https://goo.gl/VKRW3z

Costa, C. B., & Rosa, M. P. (2006). Escrita sobre nada. *Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Connfluências.* Santa Maria: FACOS-UFSM. Acesso em 8 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/qZS7Do

Costa, L. M., & Pimenta, M. A. (junho de 2015). *Um estudo sobre a prática da fraude acadêmica em quatro continentes*. Acesso em 12 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/h3Dx1L

Costa, R. V., Rodrigues, D. L., & Pena, D. P. (set.-dez. de 2011). Dificuldades no trabalho do revisor de textos: possíveis contribuições da Linguística. *Revista Philologus*, p. 53. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/ofblHU

d'Andrea, C. F., & Ribeiro, A. E. (jan. de 2010). *Retextualizar e reescrever, editar e revisar: Reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial.* Juiz de Fora: PPG

LINGUÍSTICA/UFJF. Acesso em 2 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/pzlijo

Davies, M. (2018). *O corpus do português*. (Brigham Young University) Acesso em 9 de março de 2018, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/

Dedeyan, A., Largy, P., & Negro, I. (2006). Mémoire de travail et détection d'erreurs d'accord verbal : étude chez le novice et l'expert. (A. Colin, Ed.) *Langages, 4*(164), 57-70. doi:10.3917/lang.164.0057

Dejavite, F. A., & Martins, P. C. (jul.-dez. de 2006). O revisor de texto no jornal impresso diário e seu papel na sociedade da informação. *Comunicação & Inovação*, 22-29. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/D7ys0E

Delcò, C. (2011). *Il bambino e la revisione del testo scritto: l'utilizzo di facilitatori per migliorare il processo di revisione testuale* (Vol. Bachelor thesis). (SUPSI, Ed.) Manno: Scuola universitaria professionale della Svizzera italiana. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em http://tesi.supsi.ch/760/

Deleuze, G. (1998). Michel Tournier e o mundo sem outrem. Em G. Deleuze, *Lógica do* (pp. 311-330). São Paulo: Perspectiva.

Deleuze, G. (2010). Os intercessores. Em G. Deleuze, *Conversações* (pp. 155-172). São Paulo: Ed. 34.

DICIO. (2017). *Dicionário Online de Português*. (7Graus) Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em https://www.dicio.com.br

Do, T. B. (2011). *Les impacts de la révision collaborative étayée : une recherche-action en didactique de la production écrite en français langue étrangère.* Marseille: Universit´e de Provence. Acesso em 4 de novembro de 2017, disponível em https://goo.gl/Vm9BBy

Dourado, H. F. (2008). *A transposição do texto falado para o texto escrito os limites do revisor no discurso parlamentar*.

Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados: https://goo.gl/0737MQ

Duarte, V. M. (25 de março de 2017). *Revisão de texto*. Fonte: Brasil Escola: https://goo.gl/kFne4H

Duarte, V. M. (s.d.). *Coesão e Coerência*. Acesso em 20 de maio de 2017, disponível em Mundo Educação: https://goo.gl/ZdIl7h

Dubitatius, C. (s.d.). *Retorica minimalista: l'editing dei libri*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Comminus Emius: https://goo.gl/Cfk70X

Elias, C. R. (1998). O leitor e a tecitura da trama dos sentidos: um estudo de caso. (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Estrada, A. (2012). De errores y erratas. Cómo corregir y normalizar un texto académico. *Normas - Revista de estudios lingüísticos hispánicos*(2). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/af1muW

Eszenyi, R. (2016). The modern translator trainer's profile - lifelong learning guaranteed. Em I. Horváth, *The modern translator and interpreter* (pp. 195-206). Budapest: Eötvös University Press. Acesso em 22 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/JGVXxB

Fedorova, I. (2010). Le rôle de l'écriture dans la traduction des œuvres cinématographiques : approche culturelle 231. Em P. Marillaud, & R. Gauthier, *Ecritures évolutives : entre transgression etinnovation* (pp. 231-244). Toulouse. Acesso em 18 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/CZT5Rk

Feltrim, V. D. (agosto de 207). *Um levantamento bibliográfico sobre a estruturação de textos acadêmicos*. (Universidade Estadual de Maringá) Acesso em 25 de março de 2017, disponível em SCRIBD: https://goo.gl/8YpMUj

Ferreira, A. B. (2010). *Dicionário Aurélio*. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/THJkau

Ferreira, N. R. (2001). *As concepções de Transversalidade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade como base do processo de formação de formadores da Educação Básica; um estudo de caso no Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH).* (Dissertação de mestrado). Belo Horizonte, Minas Gerais: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG.

Finatto, M. J. (fev.-jul. de 2011). *Complexidade textual em artigos científicos: contribuições para o estudo do texto científico em português*. (NILC-ICMC-USP, Editor, & NúcleoInterinstitucional de Lingüística Computacional do Instituto de Ciências Matemáticas e Computacionais da Universidade de São Paulo,) Acesso em 2 de março de 2017, disponível em Scribd: https://goo.gl/ftM5MC

Fiorin, J. L. (2004). *Elementos de Análise do Discurso.* São Paulo: Contexto.

Fish, S. (1980). *Is there a text in this class? The authority of interpretive communities.* Cambridge & London: Harvard University Press.

Fisher, C., & Dufour-Beaudin, M.-C. (2008). *Pour écrire un texte sans fautes*. (L'UQAC, Editor, & Université du Québec à Chicotimi) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Module d'éducation au préscolaire et d'enseignement au primaire: https://goo.gl/1dPmPW

Fitzgerald, J. (1987). Research on Revision in Writing. *Review of Educational Research, 57*(4), 481-506. Acesso em 28 de 2017DEZEMBRO, disponível em https://goo.gl/AWq7jd

Flesch, R. (2016). Let's Start With the Formula. Em R. Flesch, *How to Write Plain English.* London: University of Canterbury. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/k4j30x

Flower, L. S., Scriver, K. A., Stratman, J. F., Carey, L., & Hayes, J. R. (1987). Cognitive Process in Revision. Em L. S. Flower, K. A. Scriver, J. F. Stratman, L. Carey, & J. R. Hayes, *Advances in Applied Psycholinguistics* (pp. 176-240). New

York: Cambridge. Acesso em 19 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/EHy2CQ

Flower, L., & Hayes, J. R. (Feb. de 1980). The Cognition of Discovery: Defining a Rhetorical Problem. *College Composition and Communication, 31*(1), 21-32. Acesso em 28 de novembro de 2017, disponível em http://www.jstor.org/stable/356630

Flower, L., & Hayes, J. R. (Dec. de 1981). A Cognitive Process Theory of Writing. *College Composition and Communication, 32*(4), 365-387. Acesso em 28 de novembro de 2017, disponível em http://www.jstor.org/stable/356600

Flower, L., Hayes, J. R., Carey, L., Schriver, K., & Stratman, J. (1986). Detection, Diagnosis, and the Strategies of Revision. *College Composition and Communication, 37*, 16-55. doi:10.2307/357381

Fornara, S. (2009). Il testo scritto finisce dal dottore. Come rendere divertente la revisione del testo per i bambini di scuola elementare. *Scuola Ticinese*(294), 20-23. Acesso em 3 de dezembro de 2017, disponível em http://repository.supsi.ch/2534/

Franchetti, P. (6 de junho de 2013). *A tradução do ponto de vista do editor*. Acesso em 9 de março de 2018, disponível em Artigos, resenhas, textos inéditos: https://goo.gl/B3niD7

Freire, A. (2007). Ler e compreender: criação e cooperação. *Linha Mestra, 2*. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/XCQqdb

Freitas, L. A. (2 de fevereiro de 2011). *A importância da revisão de texto nos trabalhos acadêmicos*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Webartigos: https://goo.gl/a5B0Xi

Gabler, H. W. (2010). Les livres, les textes et la critique. *Théorie : état des lieux*, 41-41. Acesso em 5 de dezembro de 2017, disponível em https://genesis.revues.org/109

Gaffuri, P., & Menegassi, R. J. (2007). *A leitura e a produção textual no ensino fundamental*. (U. E. Maringá, Editor) Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em Relatório final de pesquisa desenvolvido no Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá: https://goo.gl/3Aoyxg

Gaffuri, P., & Menegassi, R. J. (2010). Responsividade na revisão e reescrita: a quebra dos elos no diálogo escrito. *Anais do 4º Congresso de Estudos Linguísticos e Literários.* Maringá: Universidade Estadual de Maringá. Acesso em 8 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/G46Wgb

Galvão, V. C. (s.d.). *A teoria de valência aplicada ao trabalho de revisão de textos*. (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP) Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas: https://goo.gl/Z9eOCt

Ganier, F. (2006). La révision de textes procéduraux. (A. Colin, Ed.) *Langages, 4*(164), 7185. doi:10.3917/lang.164.0071

Garcia, O. M. (1988). *Comunicação em prosa moderna.* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Gehrke, N. A. (1993). Na leitura, a gênese da reconstrução de um texto. *Letras de Hoje, 8*(4), pp. 115-154. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/mIptLX

Genette, G. (1982). *Palimpsestes. La littérature au second degré.* Paris: Seuil.

Genette, G. (1987). *Seuils.* Paris: Seuil.

Genette, G. (2009). *Paratextos Editoriais.* São Paulo: Ateliê Editorial.

Genette, G. (2010). *Palimpsestos: a literatura de segunda mão.* Belo Horizonte: Viva Voz.

Genoves-Junior, L. C. (abril de 2007). *Avaliação automática da qualidade de escrita de resumos científicos em inglês.*

(Dissertação de mestrado). São Carlos: Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMCUSP. Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/suSPcN

Gonzáles, G. (2003). Les aspects théoriques et pratiques de la traduction juridique. Em G. Gonzáles Mattheus, *L'équivalence en traduction juridique: Analyse des traductions au sein de l'Accord de libre-échange Nord-Américain (ALENA).* (Doctorat en linguistique) Département de langues, linguistique et traduction - Université Laval. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/M8BkS4

Grice, P. (1975). Logic and Conversation. Em P. Grice, *Studies in the Way of Words* (pp. 22-40). Cambridge: Harvard University Press.

Grupo Dicactext. (2001). *Revisión y Reescritura*. (U. C. Madrid, Editor) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Redac Text, guía on line para aydar a redactar: https://goo.gl/ywmmVk

Haa, C. (2006). Definitions and Distinctions. Em A. Horning, & A. Becker, *Revision: History, Theory, and Practice* (pp. 10-24). Anderson: Parlor Press. Acesso em 9 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/ZSnXqY

Haar, E. t. (18 de maio de 2008). *Como Contribuir*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Espaço de Ewout ter Haar: https://goo.gl/ogLXI6

Henriques, C. C. (2001). *Atas da Academia Brasileira de Letras: Presidência Machado de Assis (1896-1908).* Rio de janeiro: Academia Brasileira de Letras.

Heurley, L. (1º sem. de 2010). A revisão de texto: abordagem da psicologia cognitiva. *Scripta*, 121-138. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/sWeolc

Hiep, P. H. (October de 2011). *Good Proofreader/Bad Proofreader*. (Translation Journal) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Academia: https://goo.gl/b4XHur

Horning, A., & Becker, A. (2006). *Revision: History, Theory and Practice.* West Lafayette: Parlor Press LCC.

Horváth, I. (2016). *The modern translator and interpreter.* (I. Horváth, Ed.) Budapest: Eötvös University Press. Acesso em 22 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/JGVXxB

Horváth, P. I. (2009). *A lektori kompetencia.* (Doktori Disszertáció) Budapest: Eötvös Loránd Tudományegyetem - Bölcsészettudományi Kar. Acesso em maio de 24 de 2017, disponível em https://goo.gl/tHsBTm

Horváth, P. I. (2011). *A szakfordítások lektorálása - elmélet és gyakorlat.* Budapest: Tinta Könyvkiadó. Acesso em 26 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/vNsqBh

Houaiss, A. (2015). Preparação de originais. Em S. Queiroz, *A preparação de originais* (pp. 7-22). Belo Horizonte: FALE/UFMG.

ILTEC. (1992). *Dicionário de Termos Linguísticos*. (Instituto de Linguística Teórica e Computacional) Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em Portal da Língua Portuguesa: https://goo.gl/Hc6Lha

Imagine Easy Solutions LLC. (s.d.). *Gerador de referência Harvard, APA, MLA*. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em Cite This For Me: http://www.citethisforme.com/pt

Infopédia. (2017). *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico*. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em https://www.infopedia.pt/

Instituto Antônio Houaiss. (2018). *Grande Dicionário Houaiss*. Acesso em 13 de janeiro de 2018, disponível em Uol: https://houaiss.uol.com.br/

Keimelion - revisão de textos. (2010-2017). *Keimelion - revisão de textos*. Acesso em 23 de fevereiro de 2018, disponível em Revisão de teses e dissertações: http://www.keimelion.com.br/

Keimelion - revisão de textos. (2014-2017). *Keimelion - revisão de textos*. Acesso em 23 de fevereiro de 2018, disponível em Revisão e formatação de teses e dissertações: http://www.keimelion.com/

Keimelion - revisão de textos. (dezembro de 2017). *Keimelion - revisão de textos*. Acesso em 23 de fevereiro de 2018, disponível em Revisão de tese, dissertação e artigo científico: http://www.keimelion.pro.br/

Kincaid, J. P., Fishburn-Jr., R. P., Rogers, R. L., & Chissom, B. L. (1975). Derivation of new readability formulas (Automated Readability Index, Fog Count and Flesch Reading Ease Formula) for Navy enlisted personnel. *Research Branch Report*, 8-75. Acesso em 2 de ABRIL de 2017, disponível em https://goo.gl/viY72s

Kretschmann, Â. (2011). Desafios do direito autoral: combate ao plágio e pirataria ou acesso à cultura? *a Mostra Científica do Cesuca.* Cachoeirinha: Cesuca - Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha. Acesso em 12 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/DFhQU9

Kristeva, J. (2005). *Introdução à semanálise.* São Paulo: Perspectiva.

Kunsch, W. L. (jan/jun de 2004). O Editor Científico. *Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo, Ano 1*(N. 1). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/NI1HiN

Laflamme, C. (2009). *Les modifications lexicales apportées par les réviseurs professionnels dans leur tâche de révision: du problème à la solution.* Thèse (PhD) Quebec: Université Laval. Acesso em 21 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/h6iXy6

Lagarde, L. (2009). *Le traducteur professionnel face aux textes techniques t à la recherche documentaire*. (U. d.-P. III, Editor) Acesso em 5 de março de 2013, disponível em Systèmes Linguistiques, Énonciation et Discursivité (SYLED): https://goo.gl/kJAAT2

Lamson, C. (12 de March de 2012). *Proofreading market viability for Native English Solutions.* (Bachelor's Thesis) Helsinki: Haaga-Helia University of Applied Sciences. Acesso em 11 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/0vur9H

Lara, M. L. (2015). Conceitos lingüísticos fundamentais para a organização e disseminação de informações. *V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.* Belo Horizonte: UFMG. Acesso em 18 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/V69mJp

Lea, M. R., & Street, B. V. (5 de Aug. de 1998). Student writing in higher education: An academic literacies approach. *Studies in Higher Education, 23*(2). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/e1X1ZD

Leal, T. F., & Brandão, A. C. (2007). *Produção de textos na escola : reflexões e práticas no Ensino Fundamental.* Belo Horizonte, NG: Autêntica. Acesso em 9 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/7LpvSk

Lee, H. (juin de 2006). Révision : Définitions et paramètres (Théories et pratiques de la traduction et de l'interprétation en Corée). *Meta*, 410–419. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/EU9MSu

Leffa, V. J. (1996). O processo de autorrevisão na produção do texto em língua estrangeira. *XI Encontro Nacional da ANPOLL.* João Pessoa: ANPOLL.

Leijten, M., & Waes, L. V. (29 de junho de 2013). Keystroke Logging in Writing Research - Using Inputlog to Analyze and Visualize Writing Processes. *Written Communication, 30*(3), 358 - 392. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/2wtcVn

Leite, D. R. (2016). *O olhar do profissional: estudo do movimento ocular na leitura realizada por revisores de texto.* (Tese de doutoramento). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Leite, R. L. (2007). *Metaforização textual: a construção discursiva do sentido metafórico no texto.* (Tese de doutorado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Acesso em 16 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/mfPuvq

Lemos, M. E. (2014). A regulamentação da profissão de revisor de textos: uma medida social necessária. *Cenários*(9), 139-151. Acesso em 11 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/tI0OXX

Libersan, L. (2012). Cinq pistes pour favoriser le développement des compétences à l'écrit. *Correspondence, 18*(1). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/W7tL2G

Lima, V. M. (2015). A função da terminologia na representação documentária. *V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.* Belo Horizonte: UFMG. Acesso em 18 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/xoETS8

Longinotti, D. (2009). Problemi specifici della traduzione giuridica: traduzione di sentenze dal tedesco e dall'inglese. *Quaderni di Palazzo Serra*. Acesso em 16 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/dGFUXE

Lupton, E. (2006). *Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes.* São Paulo: Cosac Naify.

Macedo, D. S. (2013). *As contribuições da análise de discurso crítica e da multimodalidade à revisão textual.* (Dissertação de mestrado). Brasília: Universidade de Brasília (UnB).

Machin, D., Caldas-Coulthard, C. R., & Milani, T. M. (2016). Doing critical multimodality in research on gender, language and discourse. *Gender and Language, 10.3*, 301–308. doi:10.1558/genl.v10i3.32037

Magrini, G. I. (2014/2015). *Il processo di revisione della manualistica tecnica fra risorse informatiche e aspetti linguistici. Analisi e discussione di un caso.* Bologna: Università di Bologna. Acesso em 27 de outubro de 2017, disponível em http://amslaurea.unibo.it/9815/1/Illica-Magrini_Giulia_Tesi.pdf

Magris, M. (1992). La traduzione del linguaggio medico: analisi contrastiva di testi in lingua italiana, inglese e tedesca. *Traduzione, società e cultura, 2*, 1-82. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Open Starts - L'Archivio Istituzionale d'Ateneo: https://goo.gl/T6CBNI

Magris, M. (1999). Il processo della revisione e la qualità del testo finale: alcune riflessioni basate su un manuale di infermieristica. *Rivista internazionale di tecnica della traduzione / International Journal of Translation, 2*, 133-156. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/oD1Xok

Malufe, A. C. (jul.dec. de 2012). Aquém ou além das metáforas: a escrita poética na filosofia de Deleuze. *Revista de Letras, 52*(2), 185-204. Acesso em 14 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/ZbKQHV

Mareco, R. T., & Passetti, M. C. (jan./jun. de 2014). Destextualização: Processo de Construção de Aforizações. *Gláuks online - Revista de Letras*, 16. Acesso em 4 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/yCDo0A

Marin, B., & Legros, D. (décembre de 2006). Révision et co-révision de texte à distance. Vers de nouvelles perspectives pour la recherche et la didactique de la production de texte en contexte plurilingue. (A. Colin, Ed.) *Langages*(164). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/oWZPWV

Marques, H. d. (2006). Alteridade - implicações na formação do aluno. *Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Confluências.* Santa Maria: FACOS-UFSM. Acesso em 8 de MAIO de 2017, disponível em https://goo.gl/7eW9uE

Martins Filho, P. (2016). *Manual de Editoração e Estilo.* Campinas/ São Paulo/ Belo Horizonte: Editora da Unicamp/ Editora da Universidade de São Paulo/ Editora da UFMG.

Martins, A. (2010). Da alma de um revisor de textos. Em A. Martins, *Em Trânsito.* São Paulo: Cia da Letras.

Martins, C. d., & Araújo, N. M. (dez. de 2012). A Prática de Revisão Orientada de Dissertações de Mestrado: as Sugestões do Revisor-Leitor, as Estratégias do Revisor-Autor. *15*(2), pp. 257-287. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em ISSUU: https://goo.gl/NrxxAd

Melfra, R. (1º de fevereiro de 2011). *Cotexto e contexto*. Acesso em 7 de junho de 2017, disponível em Ars Computatio: https://goo.gl/Ps13vf

Michaelis. (2017). *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em http://michaelis.uol.com.br/

Ministério da Educação e Cultura. (s.n.t.). *Língua Portuguesa, na educação de jovens e adultos*. (MEC, Editor) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Portal MEC: https://goo.gl/bggQaM

Modern Language Association of America. (summer de 2016). *MLA Style Manual and Guide to Scholarly Publishing*. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/yW0vPy

Monteiro, M. M. (15 de setembro de 2009). O que é isso de ser revisor? *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/n88p8L

Moraes, M. J. (2002). *O uso de estratégias cognitivas na produção textual de alunos do ensino médio.* (Dissertação de mestrado). Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Acesso em 31 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/iLODkv

Moreira, M. E. (2009). *O processo de revisão da escrita: o que o docente privilegia no trabalho com o texto.* (Tese de doutorado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/V3eGhi

Morin-Hernandez, K. (2009). *La révision comme clé de la gestion de la qualité des traductions en contexte professionne.*

Rennes: Université Rennes-II. Acesso em 14 de novembro de 2017, disponível em https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-00383266/document

Morissawa, M. (2015). O preparador de originais. Em S. Queiroz, *Editoração: arte e técnica* (pp. 19-22). Belo Horizonte: FALE/UFMG.

Mossop, B. (2014). *Revising and Editing for Translators.* Oxon & New York: Routledge.

Moterani, N. G. (2011). Leitura e revisão de textos por professores em formação inicial. *Escrita*(13). Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/deUqh8

Moterani, N. G., & Menegassi, R. J. (jul.-dec. de 2013). Aspectos linguístico-discursivos na revisão textual-interativa. *Trabalhos em Linguística Aplicada, 52*(2). Acesso em 28 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/TmyrjS

Moura, E. d., & Trevisan, A. L. (2006). Alteridade da linguagem docente: um referencial às ações teleológicas e comunicativas. *Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Cnnfluências.* Santa Maria: FACOS-UFSM. Acesso em 8 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/Z5Zy6Y

Moura, H. M. (fev. de 1998). Semântica e argumentação: diálogo com Oswald Ducrot. *Delta, 14*(1). Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/24uIni

Mourão, E. (2010). A hipercorreção na escrita formal: dilemas do revisor de textos. *Revista Scripta, V. 14*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/X2NpTx

Muniz Júnior, J. d. (2009). A intervenção textual como atividade discursiva: considerações sobre o laço social da linguagem no trabalho de edição, preparação e revisão de textos. *XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.* Curitiba: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

Muniz Júnior, J. d. (2010). *O trabalho com o texto na produção de livros: os conflitos da atividade na perspectiva ergodialógica.* (Dissertação de mestrado). São Paulo, São Paulo: ECA/ USP. Acesso em 29 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/cVb3Iz

Muniz Júnior, J. d. (2010). Uma perspectiva ergodialógica sobre a atividade de editores, preparadores e revisores na produção de livros. *Anais do SITED Seminário Internacional de Texto, Enunciação e Discurso.* Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Nicolaiewsky, C. d., & Correa, J. (maio.-ago. de 2008). Escrita ortográfica e revisão de texto em braile: Uma história de reconstrução de paradigmas sobre o aprender. *Cadernos Cedes*, 229-244. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/CZHc9o

Notaristefano, M. (2010). La revisione di una traduzione specializzata: interventi e profilo del revisore. *Rivista internazionale di tecnica della traduzione*, 215-226. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/jBy2sj

Núcleo de Revisão de Textos. (21 de setembro de 2011). *A linguagem do artigo acadêmico-científico*. Acesso em 31 de março de 2017, disponível em NRT - UNISINOS: https://goo.gl/CtAQ2Y

Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional. (1991-2004). *An Interinstitutional Center for Research and Development in Computational Linguistics*, 2004. Acesso em 2 de março de 2018, disponível em AMADEUS - Resources and tools to help non-native English users in writing papers: https://goo.gl/G1jgy9

Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional. (2017). *SciPo*. (I. d. ICMC-USP, Editor) Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em http://www.nilc.icmc.usp.br/scipo/

Oliveira, A. G. (2005). Propriedades emergentes nas ciências exatas: transposições de conceitos, modelos e metodologias. Em I.

Domingues, *Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos.* Belo Horizonte: UFMG.

Oliveira, L. E., & Rocha, C. (25 de setembro de 2012). *"Creação" e criação*. Acesso em 17 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/XeGbxN

Oliveira, R. R. (2007). *Um olhar dialógico sobre a atividade de revisão de textos escritos: entrelaçando dizeres e fazeres.* (Tese de doutorado em Letras). Natal, Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Acesso em 19 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/3UNfZh

Oliveira, R. R., & Macedo, H. R. (s.d.). *O revisor de textos e as novas tecnologias*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Scribd: https://goo.gl/Tis8WK

Osipian, A. L. (2012). Economics of corruption in doctoral education: The dissertations market. *Economics of Education Review*(31), 76-83. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/hGcGUA

Ottoni, M. A. (2007). *Os gêneros do humor no ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem discursiva crítica.* (Tese de doutoramento). Brasília, DF: Universidade de Brasília.

Paes Junior, A. J. (out.-dez. de 2015). Editoração científica. *Arquivos Catarinenses de Medicina, 44*(4), 1-2.

Paradis, H. (2014). «J'ai fini. – Ah oui?»: les obstacles à la révision. *Correspondence, 19*(2). Acesso em 26 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/WMB1d6

Parr, J. M. (1989). *Revision in writing: cognitive and linguistic aspects.* Canberra, Australia: Australian National University. Acesso em 28 de novembro de 2017, disponível em https://goo.gl/8cprFt

Pasquier, A., & Dolz, J. (1996). Un decalogo para enseñar a escribir. *Cultura y Educación, 8*(2), 31-41. doi:10.1174/113564096763277706

Pereira, A. D. (2008). O tratamento do “erro” nas produçõestextuais: a revisão e a reescritura comoparte do processo de avaliação formativa. *Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*. Acesso em 3 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/yXAavL

Pereira, R. (jul.dez. de 2014). A configuração da coerência textual em produções argumentativas de alunos do ensino médio: uma análise de texto. *Versalete, 2*(3), 69-84. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/u4KBQh

Pereira, V. W. (2009). Leitura: teorias da Linguística. Em V. W. Pereira, *Leitura e cognição: teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental.* Programa de Pós-Graduação em Letras - Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem - EDIPUCRS. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/78R7gO

Perez, L. C. (s.d.). *Textualidade*. (UOL) Acesso em 20 de maio de 2017, disponível em Mundo Educação: https://goo.gl/WZ6hXU

Perpétua, E. D., & Guimarães, R. B. (2010). A revisão do texto literário: um trabalho de memória. *Scripta, 14*(26). Acesso em 26 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/lNdBPH

Petillon, S., & Ganier, F. (decémbre de 2006). L’étude de la révision de texte : De la mono- à la pluri-disciplinarité. (A. Colin, Ed.) *Langages*, 130. doi:10.3917/lang.164.0003

Platão, F., & Fiorin, J. L. (1996). *Lições de texto: leitura e redação.* São Paulo: Ática.

Portela, M. (s.d.). *Fluidez Textual*. Acesso em 27 de março de 2017, disponível em Os Livros Ardem Mal: https://goo.gl/eNxDLu

Presidência da República. (2002). *Manual de redação da Presidência da República.* Brasília, DF: Presidência da República. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/8Hnr4T

Quenette, A. (2012). La pratique de la révision dans différents services de traduction francophones de la Confédération suisse. Acesso em 9 de novembro de 2017, disponível em https://archive-ouverte.unige.ch/unige:41164/ATTACHMENT01

Rega, L. (1999). Alcune considerazioni sul problema della revisione nell'ambito della traduzione. *Rivista internazionale di tecnica della traduzione*(4).

Ribeiro, A. E. (2007). Em busca do texto perfeito: (in)distinções entre as atividades do editor de texto e do revisor de provas na produção de livros. *XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*, (p. 14). Juiz de Fora. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/19rekS

Ribeiro, A. E. (2 de agosto de 2008). Trocar ponto por pinto pode ser um desastre. *Digestivo cultural*. Acesso em 26 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/WQCd5U

Robert, I. S. (2012). *La révision en traduction : les procédures de révision et leur impact sur le produit et le processus de révision.* (Graad van doctor in de vertaalwetenschap). Antwerpen: Universiteit Antwerpen. doi:D/2012/12.293/16

Robert, I. S. (2014). La relecture unilingue : une procédure de révision de traduction rapide, fonctionnelle, mais déloyale. *TTR : traduction, terminologie, rédaction, 271*, 95–122. doi:10.7202/1037120ar

Robin, E. (2016). The Translator as Reviser. Em I. Horváth, *The modern translator and interpreter* (pp. 45-56). Budapest: Eötvös University Press. Acesso em 22 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/JGVXxB

Rocha, H. d. (2012). *Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade.* (Tese de doutorado em Linguística). Brasília: Universidade de Brasília. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/Q8Trmb

Rocha, H. d., & Silva, C. M. (jan./dez. de 2010). Da revisão de texto à revisão de texto crítica: uma nova perspectiva profissional. *Universitas Humanas*, 191-213. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/JFZvt6

Rochard, M. (1994-1995). Une approche traductologique de la terminologie et de la révision. *Cahier du CIEL*, 230-252. Acesso em 19 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/YNUXlz

Rother, E. T. (abril-junho de 2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem, 20*(2), pp. v-vi. Acesso em 11 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/azcAQQ

Roussey, J.-Y., & Piolat, A. (2005). La révision du texte : une activité de contrôle et de réflexion. (P. p. SAS, Ed.) *Psychologie française*(50), 351–372. doi:10.1016/j.psfr.2005.05.001

Sant'Ana, R. M., & Gonçalves, J. L. (1º sem. de 2010). Reflexões acerca das práticas de tradução e revisão de textos e de parâmetros para a formação de tradutores e revisores. *Scripta, 14*(26), 225-235. doi:http://dx.doi.org/10.5752/P.2358-3428

Saussure, F. d. (2006). *Curso de Linguística Geral.* São Paulo: Cultrix.

Scocchera, G. (2015). Computer-based collaborative revision as a virtual lab of translation genetics. *Linguistica Antverpiensia, New Series – Themes in Translation Studies, 14*, 168–199. Acesso em 9 de novembro de 2017, disponível em https://goo.gl/cVGBkY

Scocchera, G. (2015). Indagine su un mestiere malnoto - La revisione della traduzione editoriale in Italia. *Rivista Tradurre*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/NC3Abw

Scocchera, G. (2015). *La revisione nella traduzione editoriale dall'inglese all'italiano tra ricerca accademica,*

professione e formazione: stato dell'arte e prospettive future. (Dottorato di Rcherca). Bolonha: Università di Bologna. Acesso em 23 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/uHG0XS

Sidney, L. (2014). Il traduttore nella società. *Logos*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/IUCBnT

Sidney, L. (2014). *Traduzione e teoria dei modelli*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Logos: https://goo.gl/V5DhIz

Sidney, L. (2014). *Traduzione intersemiotica*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Logos: https://goo.gl/0JMTHQ

Silva, C. V., & Kasper, K. M. (jul./dez. de 2014). Diferença como abertura de mundos possíveis: aprendizagem e alteridade. *Educação e Filosofia Uberlândia, 28*(56), 711-728. Acesso em 8 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/VL7NvG

Silva, J. P. (2004). Crítica textual e edição de textos. Em CiFEFiL (Ed.), *VII Semana Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos curso de verão do CIFEFIL.* Rio de Janeiro: Revista Philologus. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/8uj8wc

Silva, M. C. (s.d.). O Texto Escrito. *Brasil Escola*. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/kieTsv

Silva, S. A., Santos, C., Eller, E. N., Guizan, L., Morici, L., Silva, P. C., . . . Silva, S. L. (s.d.). *Projeto Kappa*. Acesso em 29 de abril de 2017, disponível em Grafia: https://goo.gl/8a12D0

Silva, S. A., Santos, C., Eller, E. N., Guizan, L., Morici, L., Silva, P. C., . . . Silva, S. L. (s.d.). *Projeto Titivillus*. Acesso em 29 de abril de 2017, disponível em Grafia: https://goo.gl/JbXGro

Silva, V. d., & Mincoff, L. B. (2010). Ressignificando as competências teórico-práticas: contribuições do Disque Gramática para a formação de revisores de textos. *Anais do*

CIELLI – Colóquio Internacional Internacional de Estudos Linguísticos e Literários. Maringá: CIELLI.

Society for editors and proofreaders. (s.d.). *FAQs: What is proofreading?* Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/nd06hu

Sommers, N. (dec. de 1980). *Revision strategies of student writers and experienced adult writers* (4 ed., Vol. 31). Washington: National Institute of Education. doi:10.2307/356588

Šunková, J. (2011). *Revising Translations: Corpus Investigation of Revision and Self-revision* (Master's Diploma Thesis ed.). Brno: Masaryk University - Faculty of Arts. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/b8uu6I

Tavares Lourenço, R. (2011). Estrategias y Soluciones en la Corrección de Textos: Dos Estudios de Caso. *Gramma, 22*(48). Acesso em 26 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/CmGJDH

Tavares Lourenço, R. (2011). Estrategias y Soluciones en la Corrección de Textos: Dos Estudios de Caso. *Gramma, 22*(48). Acesso em 3 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/7PssqM

Tavares, R. (Nov. de 2012). La corrección de textos: disciplina de la lingüística aplicada. *Segundo Congreso Internacional de Textos en Español.* Guadalajara: PEAC, FIL Guadalajara. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/4yaDiV

The Guardian. (3 de April de 2014). *Academic ghostwriting: to what extent is it haunting higher education?* Acesso em 11 de maio de 2017, disponível em Higher Education Network: https://goo.gl/BqSzax

The Open University. (2013). Eye tracking in research and evaluation. *OpenLearn*. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/zXpJgW

The University of Chicago. (2017). (The Chicago Manual of Style Online) Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em The Chicago Manual of Style Online: https://goo.gl/JCoaVb

Thiollent, M. (s.d.). *O problema do plágio nas teses e dissertações*. (UFRJ) Acesso em 12 de maio de 2017, disponível em Programa de Engenharia Biomédica da COPPE: https://goo.gl/0Iixf1

Tijus, C., Ganet, L., & Brézillon, P. (2006). Neuf motifs de révision des textes procéduraux : l'apport de la catégorisation. *Langages - La révision de texte. Méthodes, outils et processus, 164*, 86-97. doi:10.3406/lgge.2006.2674

Tools 4 noobs. (2017). *Tools 4 noobs - tools you didn't even know you needed*. Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em Tools 4 noobs: https://www.tools4noobs.com/

Tôrres, J. J., & Góis, C. W. (set./dez de 2011). Organização fractal: um modelo e sugestões para gestão. *Revista de Ciências Administrativas, 17*(3), 593-620. Acesso em 15 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/Rm8XaK

Tribunal de Contas da União. (2001). *Técnicas de apresentação de dados*. (TCU - Secretaria-Adjunta deFiscalização) Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Tribunal de Contas da União: https://goo.gl/q7ZYNP

Trupe, A. L. (2002). Academic Literacy in a Wired World: Redefining Genres for College Writing Courses (Technology, Popular Culture, and the Art of Teaching: A Special Issue). (C. R. Inman, Ed.) *Kairos - A Journal of Rhetoric, Technology, and Pedagogy*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/IBlB4X

Turibian, K. L. (2010). *Turabian Quick Guide.* Chicago: The University of Chicago Press. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/93nflj

Valério, A. M. (setembro de 2014). *O género textual glossário: problemas para o Consultor e Revisor Linguístico.* (Dissertação de mestrado). Lisboa: Universidade Nova de

Lisboa. Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/Gmx43X

Vasconcellos, J. (set./dez. de 2005). A filosofia e seus intercessores: Deleuze e a não-filosofia. (Unicamp, Ed.) Acesso em 14 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/ABJ9zm

Vichessi, B. (março de 2010). Autor de bons textos em formação / Ensinar planejamento, textualização, revisão e edição é fundamental para garantir o desenvolvimento de bons escritores. *Nova Escola*. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/bZTD90

Vidal, M. C. (1996). Auditorias acadêmicas como instrumento de desenvolvimento de grupos integrados de pesquisa. *XVI ENEGEP.* Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba.

Vigneau, F., Diguer, L., Loranger, M., & Arsenault, R. (1997). La révision de texte : une comparaison entre réviseurs débutants et expérimentés. *Revue des sciences de l'éducation, 23*(2), 271-288. doi:10.7202/031916ar

Yamazaki, C. (2009). *Edição de texto na produção editorial: distinções e definições.* (Dissertação de mestrado). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Acesso em 2 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/tdFr5C

(As referências estão dispostas segundo a norma APA (6ª edição), processamento de fontes pelo Word® / Microsof Office® 365.)

Glossário

Aforização é o regime enunciativo específico dos enunciados destacados.

Antífen é o sinal # usado em revisão de provas para indicar a necessidade de separar palavras que, por erro de composição, se encontram justapostas.

Cacologia é qualquer vício de linguagem; palavra empregada erradamente; erro de sintaxe ou de construção gramatical; barbarismo, solecismo; palavra, expressão ou construção sintática ou gramatical considerada defeituosa ou inadequada, que cria o mau estilo; imperfeição ou irregularidade no modo de exprimir-se verbalmente, que não constitui erro gramatical ou de sintaxe, mas que contraria a lógica, o bom senso, o uso habitual, as normas de estilo.

Cacotipia é erro ou defeito de composição, ou desrespeito a alguma norma tipográfica.

Caminhos de rato são espaços desproporcionais em branco que vão se formando entre as palavras numa coluna de texto justificado.

Centering Institutions são locais em que identidades homogêneas e uniformes podem ser construídas e impostas discursivamente, pelas atribuições autorizadas dessas instituições.

Coquille (do francês, idem), mero erro de tipografia ou digitação, com evidência de que não é desconhecimento de causa ou intencionalidade.

Cotexto é a relação das unidades verbais que fixam a significação das outras formas linguísticas presentes num mesmo texto. O cotexto é, portanto, um dos principais processos de solução das eventuais ambiguidades ou da heterogeneidade de sentido dos enunciados.

Démarche é a ação realizada com empenho e diligência; esforço, providência; no contexto da interferência em textos; para nós, tem o mesmo sentido de processo, procedimento, operações.

Ditografia repetição equivocada de um trecho de manuscrito, por erro do copista na origem, ou por cópia e colagem onde deveria ter

Cap. 1156

Índice analítico

1 PRÉ-TEXTO 1-19

1.1 Introdução 1-21
1.2 Intercessão 1-24
1.3 Interferência 1-27
1.4 Intervenção 1-29
1.5 Resultado 1-30

2 CONCEITOS E DEFINIÇÕES 2-32

2.1 Epítome 2-32
2.2 Concepções de revisão de texto 2-33
2.3 Princípios fundamentais da revisão 2-41
2.3.1 Princípio da alteridade 2-43
2.3.2 Princípio da mínima interferência 2-45
2.3.3 Princípio da preservação das faces 2-45
2.3.4 Princípio de polidez 2-46
2.3.5 Princípio da exotopia 2-47
2.3.6 Princípios funcionalistas 2-49
2.4 Tipos e tipologia de revisão 2-52
2.4.1 Revisão e preparação 2-62
2.4.2 Revisão resolutiva 2-66
2.4.3 Revisão monocrática 2-67
2.4.4 Revisão cooperativa 2-71
2.5 Conceitos específicos 2-81
2.5.1 Interferência em textos próprios 2-84
2.5.2 Interferência em textos alternos 2-85
2.5.3 Intercessão em textos 2-87
2.6 Múltiplas definições 2-88
2.6.1 Revisão definida pelos linguistas 2-91
2.6.2 Revisão definida na prática 2-100
2.7 Distinções comuns 2-102
2.7.1 Revisão de textos como correção 2-102
2.7.2 Revisão como desenvolvimento e descoberta 2-103
2.7.3 Revisão como processo recursivo 2-104
2.7.4 Revisão como retórica, pragmática e funcionalidade 2-104
2.7.5 Revisão como afirmação da identidade 2-106
2.8 Parâmetros de interferência 2-107

2.8.1 Objetividade: questão de parâmetro 2-112
2.8.2 Parâmetros operacionais da interferência em textos alternos 2-113
2.8.3 Parâmetros de nivelamento 2-118
2.9 Limites da interferência em textos alternos 2-120
2.10 Amarrando o capítulo 2-125
2.10.1 Resumo de conceitos e sua aplicação 2-126

3 OFÍCIO DE REVISAR TEXTOS 3-128

3.1 Epítome 3-128
3.2 A revisão de texto como carreira 3-130
3.2.1 Tornar-se revisor de textos 3-133
3.2.2 Trabalho de revisão de textos 3-137
3.2.3 Algumas tarefas atribuídas aos revisores 3-138
3.2.4 Competências e habilidades do revisor de textos 3-139
3.2.5 Revisor profissional 3-144
3.2.6 Revisor freelance ou empregado? 3-146
3.2.7 Capacidades e atuação 3-147
3.2.8 Bom e mau revisor 3-155
3.2.9 A base cognitiva do revisor de textos 3-158
3.2.10 A falta de especialização na formação de revisor de textos .. 3-158
3.2.11 Vantagens e desvantagens da profissão 3-163
3.2.12 Profissional e profissão 3-168
3.2.13 Fundamentação teórica da profissão 3-172
3.3 Autor, revisor, revisão 3-179
3.3.1 Autor e revisor 3-180
3.3.2 Revisor na sociedade 3-185
3.3.3 Ofício, práticas, preços 3-190
3.3.4 Fazeres, ações, dilemas 3-195
3.4 Ofício e prática 3-200
3.4.1 Método tradicional de revisão 3-202
3.4.2 Métodos alternativos para revisar textos 3-203
3.4.3 Listas de verificação e guias de estilo 3-204
3.4.4 Qualificações do revisor de textos 3-205
3.4.5 Revisor de provas gráficas 3-206
3.4.6 Revisão em suporte digital 3-209
3.4.7 Olhos treinados no ofício 3-209
3.5 Revisão profissional 3-211
3.6 A revisão perfeita 3-212
3.7 Diretivas gerais da revisão 3-216
3.7.1 Conhecimentos básicos 3-217

3.7.2 Procedimentos de revisão 3-219
3.7.3 A revisão de fundo 3-221
3.7.4 Revisão estrutural 3-222
3.7.5 Princípios gerais da revisão profissional 3-224
3.7.6 Preparação do texto 3-225
3.7.7 Revisão de provas 3-226
3.7.8 Revisão comparativa 3-228
3.8 Sigilo profissional 3-230
3.9 Atuação do revisor 3-233
3.10 Papel do revisor 3-235
3.10.1 Revisão em trabalhos técnicos 3-237
3.10.2 Revisão na comunicação on-line 3-239
3.10.3 Revisão crítica 3-241
3.11 Função do revisor acadêmico 3-242
3.12 Perspectivas e abordagens 3-245
3.12.1 Pesquisa e produção em contexto de interferência em textos alternos 3-245
3.12.2 Interferência multidisciplinar em textos 3-246
3.12.3 Nossa perspectiva 3-250
3.13 Ferramentas colaborativas 3-253
3.13.1 Categorias de ferramentas colaborativas 3-255
3.13.2 Contribuições da tecnologia da informação para a revisão 3-257
3.13.3 Controle de alterações nos textos 3-258
3.13.4 Controle de alterações ramificado 3-260
3.14 Processamento da revisão 3-263
3.14.1 Revisão e estabelecimento de texto 3-264
3.14.2 A revisão do texto é a hora de aperfeiçoar 3-266
3.14.3 A revisão proporciona texto mais articulado 3-268
3.14.4 Processo de revisão e revisores 3-269
3.14.5 Objetivos do texto e da revisão 3-270
3.14.6 Organização do trabalho da revisão 3-272
3.14.7 Qualidade da revisão 3-273
3.14.8 Conclusão do tópico 3-275
3.15 Revisão e normalização: erros e errata 3-275
3.15.1 Revisão de estilo 3-277
3.15.2 A padronização do texto 3-280
3.15.3 A normalização do erro no texto técnico 3-281
3.15.4 Sem mais erros e erratas 3-281
3.16 Acompanhamento pelo autor 3-282
3.16.1 Dialogismo revisando 3-284

3.17 Preços nos serviços de revisão 3-287
3.17.1 Orçamentos e desinformação 3-287
3.17.2 Revisão: bem ou serviço 3-289
3.17.3 Encaixe para o revisor 3-291
3.17.4 Assimetria de informações 3-292
3.17.5 Preço como sinal de qualidade 3-293
3.17.6 Formação de preços em revisão 3-295
3.17.7 Preço e custo 3-298
3.17.8 Considerações do que seja caro 3-298
3.17.9 Valor e preço 3-300
3.17.10 Revisão se cobra por lauda 3-301
3.18 Pessoas, processos, produto 3-302
3.18.1 Pessoas na revisão de textos 3-304
3.18.2 Processos da revisão 3-306
3.18.3 Produto da revisão 3-309

4 PRODUÇÃO DE TEXTOS 4-311

4.1 Epítome 4-311
4.2 Noção de texto 4-312
4.3 Tecer e revisar 4-315
4.4 Texto, contexto, revisão e revisor 4-318
4.5 Textualidade 4-320
4.5.1 Gramática, retórica e dialética 4-320
4.5.2 Avaliação da textualidade do gênero 4-323
4.5.3 Textualidade e tecnologia da informação 4-328
4.6 Texto como construção complexa 4-333
4.6.1 Textualizar e gerenciar dados 4-335
4.6.2 Teoria de capacidade textual 4-336
4.6.3 Fazer pausa para economizar tempo 4-339
4.6.4 Notas e leituras 4-340
4.6.5 Dispositivos estratégicos 4-342
4.7 Texto e seus cognatos 4-343
4.7.1 Precisão dicionarística 4-343
4.7.2 Colcha de retalhos 4-344
4.7.3 Paratexto, pré-texto e pós-texto 4-344
4.7.4 Transtexto e suas camadas 4-346
4.7.5 Cotexto 4-348
4.7.6 Subtexto e contexto 4-350
4.7.7 Conclusão textual 4-351
4.8 Produção de texto e habilidades metalinguísticas 4-353

4.9 Produção, discurso e revisão de textos 4-355
4.9.1 Produção textual e revisão acadêmica 4-355
4.9.2 Estruturação de textos acadêmicos 4-357
4.9.3 A revisão e o discurso acadêmico 4-359
4.10 Para escrever melhor 4-369
4.10.1 Ortografia e gramática 4-371
4.10.2 Pontuação 4-372
4.10.3 A consistência textual 4-372

5 ESCRITA E REVISÃO 5-374

5.1 Epítome 5-374
5.2 Fórmula da escrita e da revisão 5-377
5.2.1 A fórmula da escrita 5-378
5.2.2 Revisão, sentimento e consentimento 5-380
5.2.3 Importância da interferência em textos alternos 5-381
5.2.4 Texto: o objeto 5-382
5.2.5 Boa revisão 5-384
5.2.6 Texto técnico ou criativo: interferência em textos próprios 5-387
5.3 Letramento acadêmico 5-389
5.3.1 Gênero de discurso acadêmico-científico 5-389
5.3.2 Letramento acadêmico: redefinindo os gêneros 5-396
5.4 (Re)aprender a (re)escrever na universidade 5-403
5.4.1 Requisitos da escrita do aluno: interpretações institucionais 5-407
5.4.2 Concisão e clareza 5-409
5.5 Escrita e revisão de texto para a universidade 5-411
5.5.1 Problemas estruturais no texto acadêmico 5-412
5.5.2 Escrita acadêmica para a boa formação 5-416
5.5.3 Escrita na pós-graduação 5-437
5.5.4 Reflexões: da produção e interferências em textos 5-451
5.5.5 Escrita e reescrita criativa – antes da interferência alterna 5-456
5.5.6 Escrever e publicar artigos científicos 5-461
5.6 Comunicação científica 5-465
5.6.1 Qualidade do texto científico 5-468
5.6.2 Evitar críticas ao texto 5-469
5.7 Artigo científico 5-471
5.7.1 Considerações sobre o artigo acadêmico 5-471
5.7.2 Submissão para publicação 5-476
5.8 Dissertação ou tese sem lágrimas 5-479
5.8.1 Por que não se concluem as dissertações 5-481
5.8.2 Para terminar a dissertação ou concluir a tese 5-481

5.8.3 Evitar os erros que outros já cometeram 5-482
5.8.4 Mitos contrários à produção do texto 5-483
5.8.5 Conselho geral sobre a escrita 5-483
5.8.6 Segredos da argumentação por escrito 5-484
5.8.7 Tese é a posição distinta na discussão 5-485
5.8.8 Escrever com clareza e concisão 5-485
5.8.9 Tempo para a revisão interativa 5-486
5.9 Problemas na escrita de tese 5-486
5.9.1 Sinopse da tese 5-487
5.9.2 Rascunhos e versão primária da tese 5-491
5.9.3 Solução de problemas da tese 5-493
5.10 Importância da revisão de textos acadêmicos 5-495
5.10.1 Complexidade textual de textos científicos 5-497
5.10.2 Revisão da linguagem acadêmica 5-500
5.10.3 Revisar textos de diferentes áreas 5-502
5.10.4 Teses e dissertações: revisão profissional 5-505
5.10.5 Contratar o revisor profissional 5-505
5.11 Estudando a revisão acadêmica 5-508
5.11.1 Abordagem cognitiva da revisão 5-508
5.11.2 Revisão acadêmica 5-511
5.11.3 Procedimento na revisão acadêmica 5-513
5.11.4 Quem, onde e quando se faz a revisão 5-514
5.11.5 Conclusões a serem revisadas 5-517
5.11.6 Problema que se apresenta 5-518
5.11.7 Processo de revisão e formatação 5-518
5.12 Revisão de dissertações 5-521
5.12.1 Importância da revisão na dissertação 5-521
5.12.2 Projeto de dissertação 5-522
5.13 Revisão de teses 5-523
5.13.1 Diretrizes para a revisão de teses 5-524
5.13.2 Orientações ao doutorando 5-524
5.13.3 Conflito de interesses 5-527

6 LINGUÍSTICA DA REVISÃO 6-529

6.1 Epítome 6-529
6.2 Processo cognitivo da interferência em textos 6-530
6.2.1 Modelo teórico 6-532
6.2.2 Escolha da estratégia 6-536
6.2.3 Estratégia de ignorar 6-537
6.2.4 Estratégia de adiar 6-538

6.2.5 Estratégia de pesquisar 6-539
6.2.6 Estratégia de reescrever 6-540
6.2.7 Estratégia de corrigir 6-540
6.2.8 Revisão de texto e reescrita 6-541
6.3 Processos e subprocessos de interferência 6-543
6.3.1 Processos de análise de interferências 6-545
6.3.2 Processos e subprocessos de interferência 6-548
6.3.3 Subprocessos textuais de interferências 6-551
6.3.4 Representação do texto pretendido 6-558
6.4 Linguística clássica na revisão 6-560
6.4.1 Morfologia e revisão 6-560
6.4.2 Sintaxe e revisão 6-561
6.4.3 Fonética e revisão 6-562
6.4.4 Fonologia e revisão 6-563
6.4.5 Semântica e revisão 6-564
6.4.6 Lexicologia e revisão 6-567
6.4.7 Terminologia e revisão 6-567
6.4.8 Estilística e revisão 6-568
6.4.9 Pragmática e revisão 6-570
6.4.10 Filologia e revisão 6-571
6.5 Linguística aplicada à interferência em textos alternos 6-572
6.5.1 Revisão: cruzando as disciplinas 6-573
6.5.2 Panorama atual da revisão 6-576
6.5.3 Elementos remissivos 6-577
6.6 Tradição gramatical e a fluidez textual 6-579
6.6.1 Fundamentos da revisão 6-581
6.6.2 A fluidez textual 6-582
6.7 Linguística dos problemas 6-586
6.8 Conclusões: a interferência em textos alternos 6-590

Tomo 2

7 PROPEDÊUTICA DA REVISÃO 7-593

7.1 Epítome 7-593
7.2 Contexto e *démarche* 7-594
7.2.1 Solução de problemas 7-604
7.3 Das questões básicas às complexas 7-606
7.3.1 Questões básicas da revisão 7-607
7.3.2 Questões complexas 7-612

7.4 Revisão de estruturas fractais 7-620
7.5 Qualidade na revisão 7-623
7.5.1 Avaliação e controle de qualidade 7-629
7.5.2 Procedimentos de controle de qualidade 7-630
7.5.3 A qualidade do serviço 7-632
7.5.4 A revisão de texto em si 7-636
7.5.5 Revisando o texto revisado 7-637
7.5.6 Autorrevisão: o autor revisando seu texto 7-639
7.5.7 Revisão de textos perfeita 7-640
7.5.8 Autor *versus* revisor: paradoxos qualitativos 7-640
7.6 Modelagem da revisão do texto 7-644
7.6.1 Dificuldades da revisão egocêntrica 7-647
7.7 Obstáculos à revisão de textos 7-648
7.7.1 Obstáculos epistemológicos 7-649
7.7.2 Obstáculos psicocognitivos 7-650
7.7.3 Barreiras emocionais 7-654
7.7.4 Obstáculos criados pelo ensino da escrita 7-655
7.7.5 Impedimentos temporais 7-657
7.7.6 Obstáculos práticos e materiais 7-658
7.8 Revisão urgente 7-659
7.9 A utopia da autorrevisão 7-661
7.10 Consciência metapragmática e atitude epistêmica 7-665
7.10.1 Consciência metapragmática 7-665
7.10.2 Atitude metacognitiva epistêmica 7-669
7.11 Estratégias de leitura na revisão de textos 7-673
7.11.1 Competências estratégicas 7-674
7.11.2 Estratégias e soluções 7-678
7.11.3 Conclusões estratégicas 7-679
7.12 Pesquisas em revisão de textos 7-680
7.12.1 Perspectiva histórica 7-681
7.12.2 Abordagem cognitiva 7-686
7.12.3 Novas direções 7-691

8 MAIÊUTICA DA REVISÃO 8-697

8.1 Epítome 8-697
8.2 As questões 8-699
8.3 Entrevista 8-699
8.4 Que vem a ser a revisão linguística? 8-704
8.4.1 A importância da revisão linguística 8-705
8.4.2 É o mesmo que a revisão de português? 8-707

8.4.3 Meu texto precisa de revisão linguística? 8-709
8.4.4 Revisão linguística modifica o texto? 8-709
8.5 Eu preciso da ajuda de um revisor de textos? 8-710
8.5.1 Qual será o preço da revisão do texto? 8-710
8.5.2 Por que o autor precisa de um revisor? 8-710
8.5.3 Quais são os focos do revisor de textos?..... 8-710
8.6 Afinal, que tipo de revisão procurar?..... 8-711
8.6.1 Revisão de português é o mesmo que preparação do texto?... 8-711
8.6.2 Não sei se preciso de um revisor linguístico ou textual… 8-713
8.6.3 É certo falar "revisão linguística"? 8-714
8.6.4 Eu preciso apenas de um revisor de português?..... 8-715
8.6.5 Eu preciso de um revisor textual ou de um revisor ortográfico do português?..... 8-715
8.6.6 Revisão linguística inclui a preparação do texto?..... 8-717
8.6.7 Quem vai corrigir a ortografia e a sintaxe é revisor de textos ou revisor linguístico? 8-719
8.7 Perguntas frequentes sobre revisão 8-720
8.7.1 O que é revisão de texto?..... 8-721
8.7.2 Qual o papel dos revisores de textos? 8-722
8.7.3 O que os revisores fazem? 8-723
8.7.4 O que é visto e revisado no texto? 8-724
8.7.5 O que revisores de textos não fazem?..... 8-724
8.7.6 Quais as características profissionais do revisor?..... 8-725
8.7.7 Como funciona a contratação de revisão de textos? 8-725
8.7.8 Como escolher um revisor para meu trabalho?..... 8-728
8.7.9 Quais são as etapas da revisão de textos? 8-734
8.7.10 Depois de revisado, o texto está pronto para imprimir ou apresentar?..... 8-734
8.7.11 Revisores cortam partes do texto do autor? 8-735
8.7.12 Quais as características profissionais do revisor?..... 8-735
8.7.13 Quando devo enviar o texto para a revisão? 8-736
8.7.14 Revisão de texto é o mesmo que revisão ortográfica? 8-737
8.8 Perguntas frequentes sobre formatação..... 8-737
8.8.1 O que é formatação? 8-737
8.8.2 O que é editoração do texto?..... 8-738
8.8.3 O que é layout? 8-739

9 HERMENÊUTICA E HEURÍSTICA 9-740

9.1 Epítome 9-740

9.2 Natureza e funções da revisão 9-742
9.3 Inter e pluridisciplinaridade 9-746
9.3.1 Estudos de operacionalidade 9-749
9.3.2 Perspectiva linguística da revisão 9-751
9.3.3 Perspectiva da psicologia cognitiva 9-753
9.3.4 Revisão multidisciplinar 9-754
9.3.5 Especialização e interdisciplinaridade 9-755
9.4 Percepção, análise, interpretação 9-758
9.5 Ideologia, interacionismo, crítica e práxis 9-762
9.5.1 Ideologia na revisão 9-767
9.5.2 Comunicação entre autor e revisor 9-770
9.5.3 Revisor como facilitador 9-771
9.5.4 Revisão de texto e crítica 9-772
9.6 Papel cultural da revisão 9-774
9.6.1 Papel cultural da revisão acadêmica 9-774
9.6.2 Percepção cultural e interferência em textos alternos 9-777
9.6.3 Elementos extralinguísticos 9-782
9.7 Escrita, diagnóstico e interferência 9-783
9.7.1 Comparar, diagnosticar, interferir 9-786
9.7.2 Revisão e interferências sobre o texto 9-787
9.7.3 Problemas operacionais na interferência em textos próprios 9-787
9.7.4 Características comunicacionais 9-789
9.7.5 Compreensão do texto 9-789
9.8 Processamento, formatação, leitura 9-791
9.8.1 Modificação do processo de escrita 9-792
9.8.2 Letramento informático, alfabetização digital, processamento eletrônico 9-799
9.8.3 Revisão e produção de textos facilitadas 9-799
9.9 Coautoria e cooperação pragmáticas 9-800
9.9.1 Abordagem multidisciplinar da revisão 9-801
9.9.2 Colaboração e controle 9-804
9.10 Coerência e coesão 9-805
9.10.1 Coerência textual e linearidade 9-806
9.10.2 Revisando coerência e coesão 9-808
9.11 Estratégias 9-819
9.11.1 Sequência controlada de interferências 9-819
9.11.2 Sequência do processo de revisão 9-821
9.11.3 Promover a revisão 9-822
9.11.4 Soluções na revisão 9-824
9.11.5 Estratégias e soluções 9-829

9.12 Reescrita final 9-831
9.13 Revisão como subprocesso da escrita 9-836
9.14 Complexidade do processo 9-841
9.14.1 Modelos de revisão 9-842
9.14.2 Características do processo de revisão 9-842
9.14.3 Etapas da revisão 9-846
9.14.4 Processos mentais da revisão 9-847
9.14.5 Leitura crítica para revisão 9-849
9.14.6 Tomada de decisão, incerteza e metacognição 9-851
9.14.7 Familiaridade com o texto 9-852
9.15 Processos de controle e revisão 9-854
9.15.1 Conceito de controle 9-855
9.15.2 Reescrita e revisão 9-856
9.16 Revisão acadêmica e literária 9-860
9.16.1 Revisão e editoração formal 9-860
9.16.2 Revisão e edição de conteúdo 9-861
9.16.3 Revisão da composição gráfica 9-863
9.16.4 Revisão e semiótica 9-864
9.17 Enfoques psicogenético e psicolinguístico 9-868
9.18 Considerando o processo cognitivo 9-872
9.19 Teoria dos modelos 9-877
9.20 Revisar e interpretar 9-881
9.20.1 Transposição e intersemioticidade 9-883
9.20.2 Revisão em sentido estrito 9-886
9.20.3 Problema de síntese 9-887
9.21 Revisão e intercessão 9-889
9.22 Relações entre discurso, gênero e interferência em textos. 9-895
9.22.1 Discurso e crítica 9-897
9.22.2 Discurso e fractais 9-899
9.22.3 Discurso e gênero 9-907
9.22.4 Discurso e prática 9-911

10 HALIÊUTICA E TORÊUTICA 10-913

10.1 Epítome 10-913
10.2 Inovação tecnológica 10-914
10.3 Retórica da acessibilidade 10-919
10.4 Integração, responsividade e modificação 10-927
10.4.1 Estratégias de interferência em textos alternos para textos técnicos e científicos 10-930
10.4.2 Revisão integrante da produção do texto 10-931

10.4.3 Revisão de texto como modificação efetiva 10-932
10.4.4 Elo de responsividade na revisão 10-934
10.5 Revisão especializada 10-935
10.5.1 Classificação de interferências 10-937
10.5.2 Classificação dos problemas do texto 10-938
10.5.3 Modelo *ad hoc* para a revisão técnica e científica 10-939
10.6 Terminologia e representação 10-940
10.6.1 Revisão, escrita profissional e terminologia 10-942
10.6.2 Terminologia e revisão de textos 10-947
10.7 Revisão para corpus 10-949
10.7.1 Corpus, terminologia e interferência em textos alternos . 10-954
10.7.2 Terminologia, corpus e multidisciplinaridade 10-954
10.8 Revisão técnica e científica 10-955
10.8.1 As leituras do texto 10-956
10.8.2 Compreensão na linguagem corporativa 10-961
10.8.3 Registro da linguagem técnica e científica 10-963
10.9 Aspectos da revisão acadêmica 10-965
10.9.1 Instrumentalização para produção de textos 10-967
10.9.2 Expectativa quanto aos trabalhos apresentados 10-971
10.9.3 Práticas aceitáveis dos revisores 10-971
10.9.4 Exceções para os limites da revisão 10-973
10.9.5 Revisão como subsídio à aprendizagem 10-975
10.10 Revisão para publicação científica 10-976
10.10.1 Informações gerais: produção e revisão 10-977
10.10.2 Características do gênero acadêmico 10-978
10.10.3 Artigo original ou artigo de revisão 10-980
10.10.4 Retirada de publicação 10-981
10.10.5 Cópias para o autor e Copyright 10-981
10.10.6 Considerações tipográficas 10-982
10.11 Jornal, traduções e artigos 10-983
10.11.1 Como revisar um artigo? 10-985
10.11.2 Revisão de traduções 10-986
10.12 Medicina da revisão 10-987
10.12.1 "Peso" da revisão na qualidade do texto 10-988
10.12.2 Operações da revisão de texto 10-989
10.12.3 Revisor de textos como médico 10-990
10.12.4 Clínica da revisão de texto 10-990
10.12.5 Revisor especialista e o generalista 10-991
10.12.6 Diagnóstico e invenção linguística 10-991
10.12.7 Calibragem das interferências 10-993

10.12.8 Operações de revisão não são cirurgias 10-993
10.13 Linguagem médica 10-993
10.13.1 Subdivisão interna da linguagem médica..... 10-995
10.13.2 Divisão horizontal da linguagem médica..... 10-995
10.13.3 Divisão vertical da linguagem médica 10-996
10.13.4 Tipologia e revisão de textos médicos 10-999
10.14 Revisão de textos jurídicos 10-1003
10.14.1 Problemas específicos..... 10-1003
10.14.2 Abordagem pragmática..... 10-1010
10.15 Textos para multimídia – criação e revisão 10-1016
10.15.1 Produção textual e revisão em ambientes eletrônicos... 10-1018
10.15.2 Implicações dos (hiper)textos 10-1019
10.16 Revisão para manuais de instrução e procedimentos 10-1022
10.16.1 Texto procedimental 10-1022
10.16.2 Fundamentos para a revisão de textos procedimentais . 10-1023
10.16.3 Revisão da produção verbal..... 10-1025
10.16.4 Revisão da produção verbal de procedimentos..... 10-1027
10.16.5 Modelos para a revisão de textos procedimentais..... 10-1031
10.16.6 Formalismos de explicação do saber-fazer 10-1032
10.16.7 A explicação efetiva: exposição, categorização e implicação 10-1033
10.16.8 Resolução de problemas em textos procedimentais..... 10-1035
10.16.9 Eficiência e pragmatismo..... 10-1037
10.16.10 Manuais de procedimento e operação..... 10-1040
10.16.11 A revisão do texto procedimental 10-1042
10.17 Visibilidade do revisor de textos 10-1045
10.17.1 Invisibilidade da revisão 10-1045
10.17.2 Visibilidade das falhas do revisor..... 10-1046
10.17.3 Paradoxo da invisibilidade..... 10-1048
10.17.4 Conclusão visível..... 10-1049

11 CONCORRÊNCIA E FRAUDE..... 11-1051

11.1 Epítome 11-1051
11.2 Concorrência e colaboração 11-1053
11.3 Fraudes acadêmicas 11-1055
11.3.1 Pensando a corrupção acadêmica..... 11-1055
11.3.2 Lógica da fraude acadêmica..... 11-1059
11.3.3 Contrafação de textos..... 11-1061
11.3.4 Fraude em textos acadêmicos 11-1063
11.3.5 Corrupção na pós-graduação..... 11-1068

11.3.6 O mercado de teses 11-1069
11.3.7 Fazendo as contas 11-1071
11.4 Plágio11-1072
11.5 Direito autoral 11-1075
11.5.1 Pirataria e plágio 11-1076
11.5.2 Fraude e ética 11-1077
11.6 Auditoria 11-1078
11.7 Arremate 11-1079

12 EDITORAÇÃO 12-1082

12.1 Epítome 12-1082
12.2 Padrões de editoração acadêmica 12-1084
12.2.1 Fundamentos de editoração 12-1084
12.2.2 Editoração estrutural de teses e dissertações 12-1086
12.2.3 Estrutura e estilo 12-1091
12.2.4 Revisão e formatação 12-1095
12.3 Fluxograma de editoração acadêmica 12-1099
12.4 Retórica minimalista 12-1104
12.4.1 Aspectos da editoração acadêmica 12-1105
12.4.2 Editoração acadêmica 12-1106
12.4.3 Cozinha editorial acadêmica 12-1106
12.4.4 Burocracia e sacralidade da uniformidade editorial 12-1107
12.4.5 Análise de conteúdo e refinamento da expressão 12-1108
12.4.6 Revisão linguística acadêmica 12-1108
12.4.7 Arte de pensar e se expressar 12-1109
12.4.8 Estruturação dos argumentos 12-1110
12.4.9 Inserção de tabelas e gráficos 12-1110
12.4.10 Controle de referências 12-1111
12.4.11 Controle de citações 12-1111
12.4.12 Últimos retoques, paginação, indexação 12-1112
12.5 Estilos de formatação acadêmica 12-1112
12.5.1 AMA Medical Style 12-1113
12.5.2 APA Psychology 12-1114
12.5.3 ASA Sociology 12-1114
12.5.4 Chicago Style 12-1115
12.5.5 MLA Style 12-1116
12.5.6 Normas da ABNT 12-1116
12.6 Gerador de referência 12-1117
12.7 Ilustrações e estética 12-1118
12.7.1 “Vigilantes da língua” 12-1118

12.7.2 Interferência em textos alternos como procedimento estético 12-1119
12.7.3 Revisar as ilustrações 12-1121

REFERÊNCIAS 1124

GLOSSÁRIO 1152

ÍNDICE ANALÍTICO 1156

ANEXOS 1171

a. Procedimentos de formatação básica 1171
b. Procedimentos básicos de interferência em textos 1172
c. Acompanhamento e checagem 1174
d. Teclas de atalho para Microsoft Word® 1176
e. Contrato de revisão de texto 1181
f. Cartilha sobre plágio da UFF 1183
g. Variações do modelo cognitivo de Flower e Hayes 1186